



Director: Carlos Nuno Vaz | Ano LXXVII - N.º 1466 | 1 de Setembro de 2022 | Preço Avulso Euros 1,75
 Assinatura Anual: Portugal 22,50 Euros - Estrangeiro 30 Euros | Membro da: AIC - Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

Natividade da Virgem Maria no Santuário da Peneda



31 de Agosto a 8 de Setembro

Este ano preside às celebrações da novena e Festa do dia 8, Natividade da Virgem Maria, o novo bispo de Viana, Dom João Lavrador.

Está anunciado que no final da festa será dado a conhecer o programa de investimento para revalorização da estância da Peneda e de todo o conjunto em que se insere.

Branda da Aveleira Reafirma Património com Museu da Transumância P.19-20



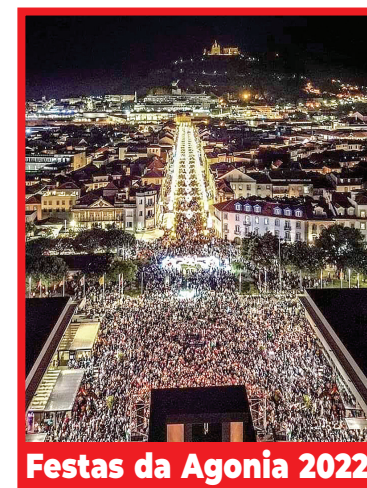
Autarcas do Alto Minho e Galiza reivindicam melhor ligação à fronteira da Madalena e a Celanova P.12



Minho Wine Experience promove eno-cicloturismo dias 10 e 11 de Setembro P.15



Cónego José Marques homenageado com nome de rua P.7



DEPOIS DO VINHO E DO CHOCOLATE, DONA PATERNA VAI APOSTAR NOS GELADOS DE ALVARINHO P. 3

IDEIAS & FACTOS (9) P. 4

APRESENTADO LIVRO SOBRE CASTRO LABOREIRO NA FEIRA DO LIVRO DE LISBOA P. 6

BOVIBIO - 1ª MARCA BIOLÓGICA DA BRANDA DA AVELEIRA P. 6

JOSÉ CÂNDIDO GOMES DE ABREU - O PAI DO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA 2ª PARTE P. 8

A ORIGEM DA SALVÉ RAINHA P. 9

MDOC 2022 - "FOUR SEASONS IN A DAY" GALARDOADO COMO MELHOR FILME DESTA EDIÇÃO P. 10

PAPA FRANCISCO CONVIDA AO MARAVILHAMENTO NA MISSÃO EVANGELIZADORA P. 11

LUÍS FILIPE ARAÚJO, ESCULTOR MELGACENSE A VIVER EM OEIRAS P. 14

VIAGENS NA MINHA TERRA: A CAMINHO DE AVEIRO P. 22

CRISE ENERGÉTICA E SECA GERAM VÁRIOS DESAFIOS VITAIS P. 23-24

Quinta do Regueiro
 Um pequeno produtor a produzir vinhos gigantes



A minha escolha para esta época do ano...

Boas provas...

Paulo Cerdeira Rodrigues

Quinta do Regueiro - Coto - Alvaredo
 4960-010 Melgaço

Contactos: 966 854 542
 comercial@quintadoregueiro.com

Abrir as portas «para fora»

José Paulo Abreu

Deliciei-me com a leitura do livro *Dizer sim à vida* apesar de tudo, da autoria de Viktor E. Frankl, psicoterapeuta, fundador da logoterapia, nascido em 1905, de origem judaica, residente em Viena, falecido a finais do séc. XX.

Foi inquilino de quatro campos de concentração nazis; sobreviveu ao tifo, à fome, ao frio; o nazismo pô-lo viúvo; a mãe morreu numa câmara de gás, em Aushwitz, no ano de 1944; o irmão faleceu numa mina, rendido a trabalhos forçados; perdeu amigos e familiares; quando foi restituído à liberdade, deu conta que estava, literalmente... só!

Mas nunca desistiu da vida, nunca colocou a hipótese do suicídio, acreditou sempre, remou contra a corrente e exortou toda a gente a dar sentido à vida (é, aliás, autor de um bestseller intitulado *O homem em busca de um sentido*).

Um dia escreveu: “Se não tivesse esta filosofia de vida positiva firme como uma rocha – em que é que me teria tornado nestas semanas ou já naqueles meses que passei no campo de concentração? Mas eu vejo as coisas numa dimensão mais vasta. Eu reconheço cada vez mais que a vida tem um sentido de forma tão infinita, ao ponto de crer que tem de haver um sentido também no sofrimento e até no fracasso”.

O livro que aqui nos ocupa conta com uma introdução de D. Nuno Almeida, que não é uma mera referência à obra, antes uma síntese perfeita do pensamento global de Viktor Frankl, que assim se pode iterar:

– “o ser humano sem um significado na vida desespera e degrada-se, pode adoecer e por vezes escolher a morte”;

– “quando tem um «para quê», a pessoa humana pode suportar qualquer género de condições, mesmo as mais desumanizantes, sem perder a dignidade, a vontade de lutar, a capacidade de amar e a própria fidelidade à vida: «apesar de tudo»”;

– Em qualquer situação existencial pode buscar-se um significado; também as condições mais hostis podem transformar-se numa vivência digna do espírito humano, numa ocasião de crescimento pessoal e maturação interior;

– Transcender-se significa – palavras de Frankl, “estar sempre voltado para algo, para alguém, oferecer-se e dedicar-se plenamente a um trabalho, a uma pessoa amada, a um amigo, ou a Deus que se quer amar e servir”;

– “No fundo [voltamos à lanterna de D. Nuno], cada um tem de perguntar: o que é que a vida quer de mim? Em última instância, viver significa assumir a responsabilidade de encontrar a resposta correta para os pro-

blemas que a vida coloca e cumprir as tarefas que ela continuamente aponta a cada pessoa”.

Merecem ainda referência e meditação, por entre as páginas do livro, alguns pensamentos que Frankl, psiquiatra de renome mundial, colhe de outros autores. Ora registemos:

– “Não percas a coragem, camarada, aguenta, // nós trazemos no sangue o apego à vida // e no fundo da alma a nossa crença” (Fritz Löhner-Beda / Hermann Leopoldi, n’A canção de Buchwald);

– A porta para a felicidade abre «para fora»; fecha-se justamente para aquele que a tenta forçar para dentro (cfr Kierkegaard);

– “Se eu piso a minha infelicidade [em vez de me deixar abater por ela], fico mais alto” (Hölderlin, poeta);

– “A vida não é alguma coisa – ela é uma oportunidade para alguma coisa!” (Friedrich Hebbel, poeta e dramaturgo).

Resumindo: animemo-nos. Toca a procurar sentido para a vida. Há que abrir a porta «para fora». Calquemos as contrariedades – ficaremos mais altos. Que os martírios nos ajudem a maturar. Cultivemos a vertente espiritual. Não percamos a coragem. Cantemos também nós: “trazemos no sangue o apego à vida e no fundo da alma a nossa crença”!

Mãe e filho, dois grandes santos de Agosto

João Vila Chã - SJ

Mónica de Tagaste (nasceu nesta localidade do Norte de África em 331) é uma daquelas mulheres que na Igreja têm veneração bem mais do que merecida, para não dizer excepcional. Daí a importância de a continuar a recordar. Não apenas por ter sido a mãe de Santo Agostinho, uma das mais importantes figuras intelectuais da Igreja e de todo o Ocidente, mas sobretudo por ter sido quem foi: uma mulher possuída pelo desejo de Deus, sempre em busca do Amor maior. Padroeira das mulheres casadas, das mães, sobretudo das que lamentam ou procuram os seus filhos, e das viúvas, Santa Mónica deu no século IV um notável testemunho de perseverança e obstinada paciência. Apostou tudo pela conversão do seu filho Agostinho e acabou como sabia que haveria de ser: ganhando o mais genial dos seus filhos para o ovil de Cristo, de que também ele haveria de ser Pastor! Ao recordar Santa Mónica, como a cada 27 de agosto, a Igreja recorda o quanto o mundo precisa de mães, ou mulheres, assim: confiantes na possibilidade do Bem maior, destemidas nos seus conselhos, incapazes de se conformarem com tudo o que não seja a Felicidade mais irresistível dos filhos que tiverem, começando por lhes ensinar o

significada da palavra “não” e sem nunca descartar, como Mónica fez, a possibilidade de se fazerem aos caminhos do longe na esperança de encontrar e resgatar quem anda perdido. Santa Mónica, a mãe de Santo Agostinho, constitui ainda hoje exemplo particularmente forte, e altamente vantajoso, do que sejam as dificuldades, e a glória, de ser mulher e mãe. Sempre que em Roma passo diante da magnífica igreja de Santo Agostinho, ou nela entro, não posso deixar de passar, ainda que apenas de forma mental, diante do altar onde se encontram e veneram os seus restos mortais. E se vou a Ostia, de uma coisa sempre me recordo, a saber, que foi ali, junto à costa do Mediterrâneo, aguardando passagem para o norte da sua África, e na companhia do seu filho renascido, o Agostinho de sempre entretanto batizado e seguidor de Cristo, que neste dia, em 387, esta corajosa e inteligentíssima mulher, com apenas 56 anos de idade, expirou a sua vida nas mãos de quem tanto amou.

* * *

Agostinho, Bispo de Hipona, filho de Santa Mónica de Tagaste, morreu no dia 28 de agosto do ano 430. Em Hipona, cidade do norte de África, para além de

exercer o seu ministério episcopal, Agostinho realizou parte particularmente significativa da sua obra como pensador cristão. As suas «Confissões» são ainda hoje uma das obras mais seriamente edificantes que se podem encontrar e ler; os inumeráveis volumes com os seus escritos filosóficos e teológicos permanecem um dos grandes tesouros intelectuais da humanidade. A sua vida foi, antes de mais, a de um buscador de Deus; a sua trajetória foi sempre a de alguém que se sabe peregrino da Verdade, sempre disposto a contemplar e a servir. O seu pensamento não é apenas obra do seu brilhante intelecto; de facto, ele é sobretudo obra do seu iluminado afeto, projeção de um coração livre e aberto ao fulgor do absoluto. Como Doutor da Igreja, Santo Agostinho, filho de Mónica de Tagaste, a mãe que tanto o procurou para que ele não se viesse a perder, é um dos gigantes na história da Igreja e uma das figuras mais ilustres na história da humanidade ocidental. O que somos, ainda hoje, em grande medida, o devemos à profundidade do pensamento deste homem que com o tempo e o batismo se fez de Deus e, no final, nos fez herdeiros de um extraordinário corpo de pensamento e doutrina.

A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA
Tel./Fax: 253 214 284

E-Mails:
jornal.vozmelgaco@gmail.com
redacao@vozemelgaco.pt
Site: www.vozdemelgaco.pt
www.facebook.com/vozemelgaco

Depósito Legal:
n.º 163455/01

Registo de Imprensa
n.º 101960

Tiragem deste número
1.530 ex.

Director
Carlos Nuno Salgado Vaz,
Cartão de Jornalista, n.º TE-68A

Colaborador - CO 257
João Martinho Silva

Editor
Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

Redacção
Júlio Nepomuceno Vaz
Manuel Luís Vaz

Correspondente
Moisés Costa – Melgaço

Colaboradores:
Abílio Francisco Conde – Melgaço
António Costa Guimarães – Braga
António Jorge Tavares (Dr.) – Açores
Arminda Urze – Melgaço
Arménio Augusto de Melo – Braga
Helena Matos – Braga
José Afonso Marques – Orense
José Albano Domingues (Dr.) – Melgaço
José Armando Monteiro (Dr.) – Faro
José Rodrigues Lima (Dr.) – Viana
Júlio de Sousa Domingues – Ancora
Manuel Fernandes (Dr.) – Braga

Manuel José Pereira – Penso
Manuel Luís Vaz (Eng.) – Melgaço
Maria Ester Taveira (Dra.) – Braga
Maria José Lobo Elias (Dra.) – Lisboa
Maria Nadelete Costa Lopes (Dra.) – Braga
Maria Teresa Tâbuas (Dra.) – Leiria
P.º Manuel Domingues – Viana
Rui Ribeiro – Melgaço

PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«Jornal A Voz de Melgaço, Lda.»
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA
jornal.vozmelgaco@gmail.com
Telef. 253 214 284
Contribuinte n.º 502668636

NIB: 0018 0000 28639224001 05

Gerência:
Carlos Nuno Salgado Vaz e
Júlio Nepomuceno Vaz

Capital Social:
Carlos Nuno Salgado Vaz,
Maria do Rosário Salgado Vergara
Vaz,

Júlio Nepomuceno Vaz,
António Luís Vergara Vaz
e Manuel Luís Vergara Vaz,
20% cada.

Pré-Impressão:
Amigos de “A Voz de Melgaço”

Impressão e Expedição:
Empresa Diário do Minho, Lda.
Rua de S. Brás, n.º 1
4710-073 Gualtar Braga
Telef. 253 303 170

Assinatura anual:
Portugal – 22,50 Euros
Estrangeiro – 30 Euros

Dona Paterna convidou emigrantes e comunidade para um sunset e aproveitou para anunciar sabores gelados para 2023

Depois do vinho e dos chocolates, marca 'ataca' a arca dos gelados... de alvarinho

João Martinho



A marca de vinhos – e incubadora de outras ideias com o Alvarinho como matéria-prima – Dona Paterna convidou emigrantes e a comunidade melgacense de visita à sua terra natal para um sunset de boas-vindas (com Dona Paterna, naturalmente), que decorreu no dia 5 de Agosto no restaurante Tasquinha da Portela, em Paderne.

Destinada aos emigrantes que também em França e noutras paragens brindam com a conhecida marca melgacense, a iniciativa acabou por juntar também amigos da marca a nível local.

Neste evento foi também anunciada uma novidade que refrescará o Verão de 2023 aos apreciadores dos aromas do alvarinho. Um gelado de alvarinho Dona Paterna. Este casamento de texturas (assim como o nome do produto) está a ser trabalhado para arrancar a par com a abertura da época à 'caça' aos gelados do próximo ano.

A experiência soma-se à do casamento do alvarinho Dona Paterna com o chocolate, desenvolvido em parceria com Elisângela Castro, que resultou na criação de um ovo da Páscoa com aguardente Dona Paterna e em bombons de alvarinho Dona Paterna.



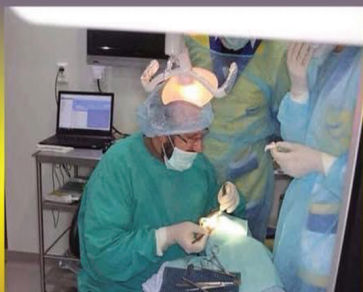
“O alvarinho é muito versátil, conseguimos com ele criar novas experiências sem que a autenticidade do seu sabor se perca. A aposta da nossa marca em novos produtos, como o foi o caso dos bombons e do ovo de Páscoa, e agora do gelado, é uma forma de potenciar-mos ainda mais o valor desta nossa casta. Acreditamos que assim conseguiremos chegar a um público maior”, considera Carlos Codesso, proprietário da marca.

No sunset que contou com harmonização gastronómica da Chef do restaurante Tasquinha da Portela, Ana Luísa Eira Velha, e animação musical de Maria Pires, concorrente da última edição do programa The Voice Portugal, o ponto de partida foi “dar os vinhos a provar, em honra dos emigrantes”.

“Melgaço é uma terra com muita emigração, muita dos anos 50 a 70 [do séc.XX], mas a terceira e quarta geração não deixa de vir cá, ainda que menos vezes. A quarta geração ainda continua com vontade de vir, e falam português, o que me agrada muito”, remata Carlos Codesso.

Nesta experiência aberta à comunidade, Carlos Codesso agradeceu aos que, mesmo longe, apreciam os vinhos Dona Paterna, onde o mercado da saudade é forte e se faz representar, mas também renovar-lhes o palato com outros perfis da marca, com os socalcos de Paderne e uma tipicamente minhota tarde solarenga de Verão em fundo.

Os nossos profissionais dedicam muitas horas a Formações para proporcionar o que há de mais inovador na Medicina Dentária.



Tlf. +351251 404002
808215415

Largo da feira - Melgaço

EstheticSmile
CLÍNICA MÉDICA & DENTÁRIA

PREZAMOS A SUA SEGURANÇA
E A SUA CONFIANÇA.

Por isso não hesite em usufruir dos nossos serviços .



Ideias & Factos (9)

ATRIBUIÇÃO DE TÍTULOS HONORÍFICOS EM MELGAÇO. A atribuição de títulos honoríficos por parte do Município de Melgaço deveria, na minha perspectiva, levar em consideração a notoriedade das personalidades reconhecidas, os respetivos méritos pessoais e/ou profissionais, bem como a repercussão dos seus feitos na comunidade local.

Por outro lado, entendo que qualquer proposta de atribuição de títulos honoríficos, deveria, na sua construção, merecer uma participação alargada e ativa de todos os vereadores municipais, tanto mais que seria desejável que a proposta a sufragar fosse a expressão do sentimento e do reconhecimento do concelho de Melgaço e dos melgacenses.

Infelizmente, o Presidente da Câmara Municipal de Melgaço seguiu outro caminho. Apresentou uma proposta pessoal, fechada, sem qualquer articulação prévia com os vereadores eleitos pelo Partido Social Democrata, fazendo emergir à **cabeça** a proposta para cidadão de honra de Melgaço, o antigo Ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, natural de Paredes de Coura.

Para o efeito, o Presidente da Câmara Municipal invocou como fundamentos para a atribuição de tal distinção, os contributos supostamente dados pelo homenageado para “a requalificação da Escola Básica e Secundária de Melgaço, a requalificação da EB+JI de Pomes, as obras de requalificação do Centro de estágios, a remodelação do relvado sintético e pavilhão gimnodesportivo do Centro de Estágios, o projeto School4all”.

Ora, considerando que todas as obras realizadas foram objeto de candidatura europeia, com uma participação financeira significativa (mais de 80%) da União Europeia e com um contributo financeiro nacional muito residual, fica difícil de compreender a participação do homenageado na realização das referidas obras, sendo certo que com ele ou com outro ministro as obras seriam sempre realizadas.

Para além disso, já em mandatos de outros ministros e de outros governos, outras obras significativas foram realizadas no concelho de Melgaço, não tendo a Câmara Municipal sentido a obrigação de homenagear tais ministros, tanto mais que faz farte das respetivas incumbências cuidar de todo o território nacional, por igual, sem discriminação, nem privilégio. E neste âmbito, tenho a opinião de que não se tem que agradecer aquilo que se merece e, em concreto, Melgaço e os Melgacenses merecem muito mais do que têm recebido do poder central.

E, portanto, esta situação conduz-nos a uma questão óbvia: estivéssemos nós perante um ministro de educação, de um governo do PSD ou de outro partido, a assistir à realização das mesmas obras, seria homenageado de igual modo? Claramente, não, o que nos leva a concluir que esta homenagem só ocorreu pelo

facto de o homenageado ser militante ou simpatizante do Partido Socialista e amigo do Presidente da Câmara Municipal de Melgaço, o que é irrelevante para uma distinção promovida pelo município de Melgaço. Aliás, esta circunstância desvirtua profundamente o espírito subjacente à atribuição de títulos honoríficos, o da despolitização e da despartidarização da mesma.

Como é óbvio, tenho dificuldade de identificar (talvez por incapacidade minha!) os excepcionais ou especiais méritos do homenageado na realização das obras invocadas.

Na verdade, o homenageado ao receber o título honorífico de cidadão de honra do município de Melgaço que, certamente, aceitou apenas por mera vaidade pessoal, recebeu, claramente, mais do que efetivamente merecia e, por isso, estamos perante uma distinção manifesta injusta, por excessiva.

Em coerência com o enunciado, os vereadores da Câmara Municipal, eleitos pelo Partido Social Democrata, abstiveram-se na votação da proposta de atribuição de títulos honoríficos e não compareceram à cerimónia realizada no transato dia 12 de agosto, para não legitimarem um processo que nasceu inquinado e com o qual discordaram em absoluto.

EMIGRAÇÃO E O REGRESSO A PORTUGAL. Segundo dados da PORDATA, em 2021 terão emigrado mais de 65 mil portugueses, um valor equivalente ao de 2020, mas francamente abaixo dos registados anualmente ao longo de toda a década anterior.

Não obstante, Portugal continua a ser o país da União Europeia com uma maior proporção de emigrantes face à população residente, num total superior a 2,5 milhões de cidadãos (25% da população residente em Portugal).

Nos últimos anos, Portugal tem visto partir alguns dos seus melhores, jovens altamente qualificados, esbanjando, assim, recursos humanos e financeiros inaceitáveis, em benefício dos países europeus de sempre (França, Alemanha, Suíça, Luxemburgo, Espanha, incluindo-se também o Reino Unido).

E fazem-no com o objetivo, tal como os seus antepassados, de encontrar as oportunidades, a realização pessoal e profissional e os rendimentos que Portugal é (continua a ser) incapaz de lhes oferecer.

Nestes dias de julho e agosto, quando deambulamos pelas nossas cidades, vilas e aldeias, vemo-las repletas de concidadãos nossos espalhados pelo Mundo, o que nos leva a questionar sobre o real empenho dos poderes públicos (Governo e Câmaras Municipais) no aproveitamento do enorme potencial que estes cidadãos podem representar para o nosso país e para os nossos concelhos.

E hoje sabemos que muitos têm uma posição económica relevante nos países de acolhimento, enorme

capacidade de investimento e diversas oportunidades de exploração de contactos comerciais.

E portanto, numa altura em que abundam as oportunidades de investimento e de emprego não satisfeitas em Portugal, o Programa Regressar (É hora de voltar a casa) ainda tem resultados insipientes, tornando evidente que há muito a fazer para estimular o retorno dos nossos emigrantes e dos seus descendentes ao nosso país e à sua terra natal.

A CORRUPÇÃO NA JUSTIÇA PORTUGUESA. Segundo o inquérito da Rede Europeia de Conselhos de Justiça, 26% dos magistrados inquiridos acreditam que durante os últimos três anos houve juizes a aceitar, a título individual, subornos ou a envolverem-se em outras formas de corrupção.

Neste aspeto, Portugal ficou apenas atrás de Itália (36%) e Croácia (30%), igualando a percentagem da Lituânia (26%).

A Associação Sindical de Juizes Portugueses (ASJP), através do seu presidente, Manuel Soares, veio expressar a preocupação face aos dados do estudo sobre a independência dos magistrados e exigiu uma resposta do Conselho Superior da Magistratura (CSM) relativamente à perceção de corrupção na Justiça.

Esta perceção dos magistrados vem confirmar uma sondagem anterior, realizada em abril último, junto do “cidadão comum”, em que os “tribunais e juizes” são a instituição em que os portugueses menos confiam.

Porém, causa perplexidade que a opção da Ministra da Justiça, Catarina Sarmento e Castro, perante estes dados, seja relativizar (assobiar para o lado!) o estudo europeu sobre a perceção de corrupção na Justiça, como se isto não tenha qualquer relação com a falta de credibilidade, de qualidade e de sustentabilidade das instituições democráticas, nas quais se incluem os Tribunais.

Neste caso, como em muitos outros, só nos resta exigir um Ministro da Justiça a sério, forte e exigente, conhecedor dos reais problemas da Justiça e dos Tribunais e que não se deixe enredar pelos diversos interesses corporativos que grassam na Justiça Portuguesa. De outro modo, continuaremos a fazer de conta que vivemos num país desenvolvido, quando na verdade somos mais a engrossar o grupo dos países terceiro mundistas.



Manuel Fernandes
Vereador da C M Melgaço

Escola & Cidadania Quo Vadis?

António Barreto

“A escola não deve doutrinar, nem ensinar nenhuma matéria relativa à vida privada dos cidadãos, às suas escolhas pessoais, às suas preferências religiosas, à expressão dos seus sentimentos, à sua sexualidade ou ao desenvolvimento afectivo da sua personalidade. Os sentimentos não fazem parte da cidadania, não constituem capítulos dos direitos, deveres e garantias dos cidadãos, não fazem parte do elenco de dispositivos constitucionais. Há disciplinas onde essas

matérias podem ser tratadas: em Biologia e ciência naturais; em História; em Psicologia e Sociologia. Mas não devem constituir matéria à parte nem disciplinas próprias, de modo a evitar vários perigos. Por exemplo, a doutrinação ideológica ou religiosa. O condicionamento da vida privada e da escolha individual. O contrabando ideológico e cultural ao sabor das modas e do oportunismo dos professores. E finalmente a confusão entre vida privada e vida pública, cuja distinção

é crucial para a liberdade individual e a vida em comunidade democrática (...) Tudo o que se queira fazer na escola, artes, letras, jogos, natureza, solidariedade, filantropia, expedições, limpeza de ruas, ecologia e afectos pode ser feito fora das horas de aulas, até nas instalações e com os professores, mas sem leis, sem programas impostos, sem obrigatoriedade e sem avaliação. A escola deve ser democrática, mas não impingir a democracia.”

Onde mora o coração?!...

Helena Matos

A nossa casa será sempre aquela onde mora o coração!

E o coração, quando repleto de amor, leva-nos longe!... Caminhamos de peito aberto inspirando a esperança de alcançar o melhor porque a fé transmite a paz com que sonhamos abraçar o mundo!

A nossa casa é a nossa morada e porto de abrigo!...

O nosso lar deve ser muito mais que a casa onde habitamos!... O tecto que nos cobre e as paredes que nos rodeiam devem aconchegar os anseios com que se vive o presente e se projecta o futuro! As janelas e a porta do nosso castelo devem ter luz e sombra própria capaz de proteger as nossas raízes sem haver a preocupação do espaço invadido por terceiros!

A nossa casa é o nosso ninho!...

Levantar voo nem sempre é fácil e mais difícil se torna quando cortam as asas às aspirações que temos na vida não deixando exercer os nossos direitos!... Quando cumprimos com os nossos deveres e obrigações

a mais não devemos ser obrigados!...

Não importa o casebre que nos abriga mas a alegria que nele reina!...

A alegria e o amor andam sempre de mãos dadas. No simples viver de cada um está a grandiosidade do ser em que nos procuramos tornar.

O eremita nem sempre é aceite por uma maioria que se julga dona e senhora de uma razão que só a ela interessa!... Mas a força e a razão do eremita leva-nos a aceitar com humildade as escolhas livres de cada um!...

Ao seguir o voo da carriça não se questiona o seu habitat!... Mas quando a gaiivota invade um espaço que não é seu a indiferença deixa de existir e os juízos de valor surgem!

Ao dar de caras com o sem-abrigo raras são as pessoas que não se sentem incomodadas!... E o incómodo é porquê?!... Preocupação?!... Indignação?!...

Há que respeitar as diferenças. Mas, na maioria das

vezes, a necessidade obriga a seguir trilhos que jamais alguém pensou trilhar!... Quando esbodegado que importa o julgamento alheio?!...

É tão bom sentir o pulsar do coração! Mesmo quando a razão se empertiga e quer fazer valer o seu estado!...

Feliz daquele que é exímio na arte de amar!

*“Se ao morrer o coração
morresse a luz que lhe é querida
sem razão seria a vida
sem razão”*

*Nada apaga a luz que vive
num amor num pensamento
porque é livre como o vento
porque é livre”*

O amor é livre de morar em cada um de nós.

Contos do verbo contar

Histórias do Verbo Amar

Leal Matos

A graça que a graça tem em quem pratica uma boa acção!...

Quando a intenção é “mais que boa” e é compreendida como tal, o que importa é o momento que se vive. E, momento a momento, se constroem laços que nos conduzem e acompanham pela vida.

É Verão e os dias são quentes e luminosos!...

O percurso estava alinhavado!... Uma saída pela Estrada Nacional para poder comparar o ontem e o hoje!... Um dia na melhor companhia que se pode almejar.

O GPS (sigla que em Português significa “Sistema de Posicionamento Global”) estava fora de questão!... Claro que durante a viagem mais parecia o comboio “Trofa a Fafe”!... Chegamos ao destino com a ideia de tomar um chá ou uma pequena refeição frugal, num sítio inesquecível! Não foi possível porque o tempo de férias é para toda a gente.

Ficamo-nos pela paisagem!... O mar!... O farol!... A

capela da Boa Nova!...

Seguimos novo rumo!...

Recordar, compreender e dar valor às coisas boas que a vida nos dá!...

Sim!... O tempo vai e não volta!...

Aquela Foz trouxe recordações que o tempo não apaga!... Imagens que o coração molda!...

Tantas lembranças a perpassar:

- A colónia de férias!... A viagem rumo ao desconhecido!... O Colégio que nos recebia e onde nos era proporcionado viver dias diferentes!...

- As idas à praia!... Era só atravessar a rua!... Bombeiros ao lado e militares em frente (dentro do forte)!... (Actualmente nem Bombeiros nem Forças Armadas).

- Aquele cheirinho a cacau que os corpos bronzeados exalavam!...

- Os banhos de chuveiro!...

- As refeições na cantina!...

- O dormitório lado a lado com a enfermaria!...

- A ida à Missa na Igreja de S. João!... Todas em fila com “uniforme” a rigor!...

- O dia em que nos levaram até ao jardim onde se avistava, bem longe, a Ponte d’Arrábida que havia sido inaugurada!...

- O indescritível e belo dia em que recebemos a visita da nossa querida Mãe!...

- O pequeno areal (e que na altura parecia tão grande) onde se faziam jogos e se ouviam cantigas tão sentidas!...

Em escassos minutos revivi “pedaços doces” duma meninice tão feliz e cheia de cuidados e amor.

É lindo pode partilhar vivências tão cheias de significado, e não só!

Agosto iluminou o rosto de Verão e não deixou passar em vão as noites quentes com a Lua tão confidente! Quem me dera ir ao Céu e vir à Terra!

GAZETILHA

É bom não esquecer!...

Helena Carvalho

Num passado que não é assim tão longínquo, há quase 2 anos e meio atrás, os setores do turismo e da restauração viram-se a “aguentar o barco” como que se de um naufrágio se tratasse. Com bocas para alimentar em casa, com contas para suportar e com responsabilidades exigidas pelo quotidiano muitos conseguiram resistir, outros nem tanto e acabaram por fechar portas.

Quando se pensa em “como foi possível?” há muitos esforços que foram feitos. Tanto do lado da oferta, como do lado da procura. Em tempos de horário de abertura reduzido, com condicionantes face ao espaço disponível, custou ver ruas e ruelas por onde se sentiria o cheiro daquele cozinhado típico português, acabado de fazer, “caseirinho” como o bom português lhe chama, praticamente desertas. Por outro lado, também é preciso dar a mão à palmatória e reconhecer a clientela que continuou a dar lucro à casa, porque para alguns sobreviverem foi exatamente isso que aconteceu.

Num processo de adaptação, tudo começou pelos

“Take Away”, pela “entrega ao domicílio” e não esquecendo o “boom” que houve dos estafetas ligados a alguns serviços como a “UberEats” e “Bolt Food”. De quem teve a possibilidade de encomendar comida, contribuiu para que o setor da restauração continuasse ativo. Não obstante, quando as portas voltaram a abrir, houve uma tentativa de regresso à normalidade e foi possível ver as tais ruas e ruelas portuguesas com algum movimento, com sorrisos e brindes nas esplandadas. E sabem quem era essa clientela? Portugueses que conseguiram contribuir para a economia do país e por isso também contribuíram para a atividade do setor da restauração.

Por isso, é importante e é bom não esquecer!

É bom não esquecer o português que teve resiliência para manter o seu negócio aberto.

É bom não esquecer o português que continuou a investir no setor na restauração.

É bom não esquecer o português que até chegou a

deixar gorjeta.

É bom não esquecer o português que elogiou e apoiou.

É bom não esquecer o português que trabalhou e por isso pode contribuir para a economia do próprio país.

É bom não esquecer que não é só o turista que gera lucro.

É bom não esquecer que a humildade e gratidão comecem por casa.

É bom não esquecer os sacrifícios que foram feitos.

É bom não esquecer o bom que temos no nosso país.

É bom não esquecer a “gente boa da nossa terra”.

Isto porque, quando o regresso à normalidade se fez notar, e quando se passeia pelas lindas terras portuguesas, e se tiram 5 minutos para observarmos o que temos em redor, parece que a atenção é dada ao turista, a quem veio de fora, e se esquece que o bom português sempre por cá andou.

Porque a nossa terra tem valor, porque o português, em qualquer canto do mundo onde esteja, tem muito valor!

Festa da Coroação de Maria como Rainha do Céu e da Terra

João J. Vila-Chã

A festa da Coroação de Maria como Rainha do Céu e da Terra, que hoje se celebra, foi instituída por Pio XII em 1954 (cf. Encíclica “Ad caeli Reginam”, de 11 de outubro), uma festa que se apresenta em paralelo com a Festa de Cristo Rei, também ela de instituição relativamente recente (1925). E podemos perguntar: que sentido faz celebrar na Igreja a Realeza de Maria? Que sentido faz dar à Mãe de Jesus o título de Rainha? Sobre isto, apenas duas palavras: a realeza de Maria é real apenas por estar em sintonia com a realeza de Cristo; a realeza de Cristo, da qual Maria participa de modo privilegiado, é a realeza do Servo Sofredor de que nos fala o Livro de Isaías; é a realeza do Crucificado; é, de facto, a realeza do Filho de Deus feito Homem. Por outras palavras: a realeza de Maria comunica-nos a grandeza da condição humana; a realeza de Maria fala-nos da Esperança que temos em Cristo; a realeza de Maria celebra a Promessa que todos temos de uma completa, e inequívoca, Salvação em Cristo, mediante

o advento do Reino de Deus em nós e no mundo a que pertencemos. E o nome que damos ao advento desta realidade nova, desta forma radical de viver e dar a vida é, precisamente, aquele Nome que conhecemos quando experimentamos, damos ou recebemos, o Amor de que nos fala o Testamento da Nova Aliança que temos em Cristo. A exatamente 7 dias passados sobre a Festa da Assunção de Maria ao Céu, a Igreja recorda-nos que na «Theotokos», na Mãe do Filho de Deus, temos não apenas um luzeiro da divindade, mas também a promessa da nossa própria divinização, a possibilidade de um futuro feito de comunhão com Deus e, por isso, uns com os outros também. A realeza de Maria, portanto, é um modo simbólico de expressar o que pode, e deve ser o nosso próprio Futuro: o de sermos redimidos pelo passado que temos no advento de Cristo, agora, no tempo da história, quotidianamente feito Presença redentora na Igreja como corpo que lhe pertence! [Imagem: Rí-dolfo Ghirlandaio, 1504]



Papa Francisco e novos cardeais visitaram Papa Emérito Bento XVI

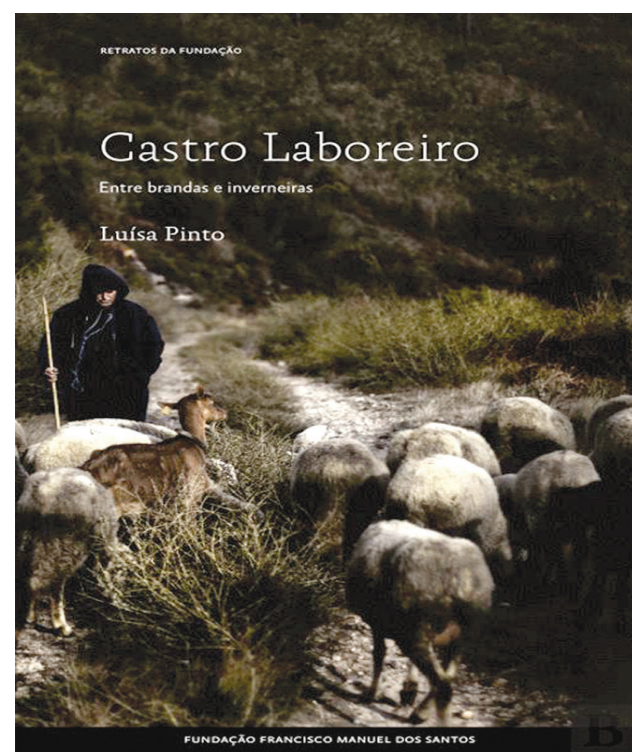


Aveleira Bovibio

A primeira marca biológica da Branda poderá chegar aos supermercados locais no final do Verão



Castro Labreiro na Feira do Livro de Lisboa



PIZZARIA

T. 251 403 058

Inovação é o que nos distingue

RESTAURANTE

Av Capitão Salgueiro Maia

EM FRENTE À ESCOLA SECUNDÁRIA

MELGAÇO (CENTRO)

ESPAÑA S. GREGÓRIO

PESO MONÇÃO

Melgaço homenageia José Marques com nome de rua

Rua da Escola é agora Rua Cónego Professor Doutor José Marques

Reconhecendo que o melgacense José Marques, natural da freguesia de Roussas, é um exemplo pela marca que tem deixado um pouco por todo o país, a autarquia de Melgaço, em jeito de homenagem, atribuiu o seu nome a uma rua. A Rua da Escola é agora Rua Cónego Professor Doutor José Marques. O desceramento da placa aconteceu em 12 de agosto.

José Marques foi um dos mais ilustres investigadores da História e Cultura do Alto Minho. Ao longo da sua vida foi colaborando com iniciativas dos diversos municípios alto-minhotos, quer através das bibliotecas, quer dos arquivos municipais.

Nasceu na freguesia de Roussas, em Melgaço, a 12 de agosto de 1937 e faleceu a 29 de janeiro de 2021. Foi sacerdote católico, cónego da Arquidiocese de Braga e professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, deixando, ao longo de toda a sua vida, marca um pouco por todo o país:

Em 1994 foi agraciado com a Medalha de Mérito – Grau Ouro da Câmara Municipal de Braga;

Em 2003 recebeu a Medalha de Ouro da Faculdade de Letras da Universidade do Porto;

Em 2004, recebeu a Medalha de Mérito – Grau de Ouro da Câmara Municipal do Porto.

Também o Governo português o consagrou com a Medalha de Mérito Cultural, na Universidade do Minho, sob proposta da Casa-Museu de Monção.

Em agosto de 2017, o município de Melgaço honrou-o com o título de Cidadão de Honra.



Distinto estudioso e leitor (paleógrafo) de documentos antigos, com grande valia erudita e crítica, José Marques, além de distinto investigador, foi um notável professor universitário, coordenador, nomeadamente, de pós-licenciaturas e doutoramentos. É autor da obra “O Cartulário do Mosteiro de Fiães”. «Uma obra que vai dar a conhecer muito do que é a história de Melgaço nos seus primórdios.», dizia o professor aquando do lançamento e apresentação da obra, em 2016.

Deixou ainda um importante legado: o livro “Alto-Minho e Galiza – Estudos Históricos”, uma edição do Município de Melgaço e da Casa-Museu de Monção/ Universidade do Minho, com textos que, ao longo do tempo, o professor José Marques escreveu, numa coordenação de Viriato Capela, presidente da Casa-Museu de Monção.



Desde sempre colaborou com o Município de Melgaço, participando em conferências e palestras para as quais era convidado como orador e em estudos sobre a história do concelho, tendo sido um dos principais impulsores da realização do Boletim Cultural de Melgaço, participando com artigos que enriqueceram ainda mais esta publicação.

MELGAÇO HOMENAGEOU CIDADÃOS E INSTITUIÇÃO PELO TRABALHO NOTÁVEL EM PROL DO CONCELHO

Ainda na manhã de 12 de Agosto, Melgaço homenageou cidadãos e instituições que se notabilizaram pelos seus méritos pessoais e feitos cívicos e por todo o seu trabalho em prol da comunidade melgacense.



Imobiliária

Mediação imobiliária

Quer vender o seu imóvel e não sabe como? Na UKUBO temos a solução para si!

- Fazemos uma análise de mercado e propomos o valor mais equilibrado e ajustado do seu imóvel;
- Tratamos da recolha de toda a documentação necessária para a realização da escritura;
- Mediamos o processo de obtenção do certificado energético, documento obrigatório para a realização da venda.

UKUBO Consultoria,
O seu parceiro de negócios.

Melgaço

R. Dr. António Durães, n.º65 R/C Dto
4960-522 Melgaço
+351 251 418 322

Braga

Av. Robert Smith, n.º25
1.º Dto. Trás
4715-249 Braga
+351 253 611 318

Monção

Rua D. Afonso Henrique, Ed. Domus Residence, R/C Lj 2
4950-446 Monção
+351 251 031 908

info@ukubo.com www.ukubo.com www.imoukubo.com

Imóveis que lhe podem interessar

Venda | Terrenos

Terreno para construção

Chaviães e Paços, Melgaço, Viana do Castelo

46.000€

Ref.: 00427

Terreno com 4.000m2 para construção, vende-se junto ou separadamente com outros dois terrenos, um com 3.260m² e outro com 1.360m². Bem localizado com excelente exposição solar.



Venda | Moradias

Moradia V2

Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, Melgaço, Viana do Castelo

Sob consulta

Ref.: 01011

Moradia moderna V2, em pedra, totalmente mobilada e equipada. Possui aquecimento central, garagem espaçosa e jardim. Situa-se em plena Vila de Castro Laboreiro.



Venda | Terrenos

Terreno com aptidão construtiva

Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo

37.000€

Ref.: 01637

Terreno com, aproximadamente, 740m2 de área, sendo que parte do terreno tem aptidão construtiva. Inserido num local com bons acessos e boa exposição solar.



Venda | Moradias

Moradia em Parada do Monte

Parada do Monte e Cubalhão, Melgaço, Viana do Castelo

50.000€

Ref.: 01700

Moradia em pedra, para recuperação, com 300m2 de área de terreno e 131m2 de área de implantação do edifício. Localizada numa zona de montanha, calma e com boas vistas.



Venda | Moradias

Moradia V3

Paderne, Melgaço, Viana do Castelo

75.000€

Ref.: 01010

Moradia, em pedra, em excelente estado. Encontra-se totalmente mobilada e equipada. Possui aquecimento, garagem, jardim, piscina exterior e rossios. Excelentes vistas, bons acessos e boa exposição solar.



Venda | Moradias

Moradia V4 na Barbosa, Vila

Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo

115.000€

Ref.: 01611

Moradia V4 em bom estado, com 200 m2 de área total do terreno e 135 m2 de área útil. Residência com quatro quartos, duas cozinhas, duas salas de estar, um sótão amplo, um jardim, garagem para 2 carros e espaço com a finalidade de arrumações.



Venda | Apartamentos

Apartamento T3

Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo

120.000€

Ref.: 01638

Apartamento T3 localizado no centro da Vila de Melgaço com 94,5 m2 de área útil. Possui três quartos, duas casas de banho e a cozinha está totalmente equipada. Caixilharia em alumínio com vidro simples. Detém, ainda, garagem e um terraço espaçoso.



Venda | Moradias

Moradia V2 em Chaviães

Chaviães e Paços, Melgaço, Viana do Castelo

89.000€

Ref.: 01734

Moradia V2 em bom estado, com 105 m2 de área de construção e 228 m2 de área do lote. Esta residência possui, dois quartos, duas casas de banho e duas salas de jantar, dispõe, ainda, de caldeira a gásóleo, lugar de garagem e espaço para arrumos.





José Cândido Gomes de Abreu (1825-1908): o PAI do Hospital da Misericórdia

Continuação da edição anterior

Entre outras tantas coisas que tinha entre mãos na sua vida, sabemos também que, em 1883, José Cândido figurava entre os acionistas do Banco Comercial do Porto, onde era detentor de 10 ações da instituição bancária.

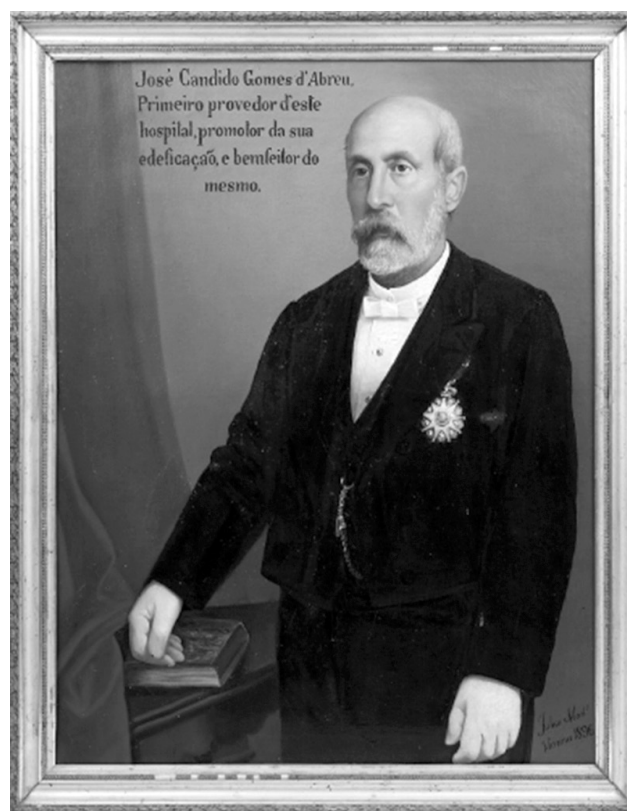
Foi também Cavaleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, comenda concedida pelo Governo a 17 de Fevereiro de 1886.

A vida de José Cândido também passou pela imprensa local. A 6 de Novembro de 1887, fundou o jornal “O Melgacense”, cujo redator principal era o Dr. António Joaquim Durães. Sobreviveu quatro anos. A seguir, em Janeiro de 1892, nasceu o “Espada do Norte”, dirigido pelo padre António Avelino do Outeiro, natural de Paços. Durou um ano, ou seja, até Dezembro de 1892. Lê-se em Melgaço, Sentinela do Alto Minho, 2.º volume: “Apareceu depois, num último esforço para captar as simpatias dos leitores do primeiro semanário, um outro periódico – O Melgacense – propriedade e administração de José Cândido Gomes de Abreu e redação do padre Aníbal de Vasconcelos Passos (...) Nem um ano deitou fora (1893), que se todos respeitavam José Cândido como homem de grande iniciativa e de bondoso coração, muitos não o toleravam como político.”

Os seus negócios eram bastantes abrangentes: depositário da Companhia de Tabacos, agente dos Bancos Comercial e Aliança, e ainda agente de uma funerária. Era ainda agente do “Banco do Minho”, em Melgaço, através do qual eram despachadas remessas dos emigrantes no Brasil para a nossa terra, provenientes do “Banco do Pará” (Brasil), região onde havia uma importante comunidade de emigrantes melgacenses, na época. Repare-se em anúncios no “Diário de Manaus”, em edições de 1891, relativo às agências do “Banco do Minho” em Portugal para onde eram despachadas as malas com dinheiro ou outros valores, e que cita José Cândido Gomes de Abreu como agente desta entidade bancária em Melgaço.

José Cândido casou na Vila de Melgaço, a 27 de Dezembro de 1894, com a sua governanta de muitos anos, Ana Joaquina, nascida na vila, Santa Maria da Porta, por volta de 1833, filha de João Manuel Vasques e de Vicenta Gomes.

Em 1907, José Cândido Gomes de Abreu foi eleito primeiro presidente da Associação de Socorros Mútuos do Centro Artístico Melgacense e tinha como vice-presidente Hermenegildo José Solheiro. Esta instituição, entre outras atividades, tinha uma banda filarmónica. Tomaram posse a um domingo, 21 de Julho de 1907, na Escola Conde de Ferreira, data oficial da sua fundação. Esta associação esteve originariamente ligada à Socie-



dade União Melgacense que era no concelho a responsável pelo ensino da música.

José Cândido Gomes de Abreu faleceu a 16 de Dezembro de 1908, aos 83 anos de idade, na sua casa do Campo da Feira de Fora, Santa Maria da Porta, sem sacramentos, devido ao seu estado de saúde, com testamento, e foi sepultado no cemitério municipal, conforme os dizeres do seu assento de óbito.

Passados quarenta anos da sua morte, Aldomar Soares, mais conhecido como o “Mário de Prado” escrevia no “Notícias de Melgaço”: “...foi um homem invulgar, dotado de extraordinária força de vontade e excepcional espírito de iniciativa.” Pede também aos conterrâneos que lhe ergam um busto numa das praças.

O chamado Largo da Calçada foi designado durante muitos anos de “Largo José Cândido Gomes de Abreu”, eternizando a sua memória.

Quarenta anos depois da sua morte, Aldomar Soares, escreveu um interessante texto em sua homenagem no “Notícias de Melgaço”, em Outubro de 1948: “Passa no próximo dia 16 do corrente mês o quadragésimo aniversário do falecimento do grande benemérito que se chamou em vida José Cândido Gomes de Almeida, prestigioso cidadão que ainda hoje, apesar dos quarenta anos que já se escoaram pela austera ampulheta do Tempo, nós, melgacenses, recordamos com

viva e pungente saudade. Antigo presidente da Câmara Municipal deste concelho, primeiro substituto do Juiz de Direito da Comarca de Melgaço, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, comendador da Ordem da Senhora da Conceição de Vila Viçosa, e conceituado comerciante da nossa praça, a sua ação honesta, inteligente e altruísta, foi sempre orientada numa diretriz que ficou assinalada na grandiosa obra de caridade que, forçosamente, será sempre lembrada com legítimo orgulho. As obras municipais que JCGA nos legou são, também, muitas e importantes. E entre todas destaca-se, e ficou a perpetuar a sua saudosa memória, o importante edifício do hospital da Santa Casa da Misericórdia – a nossa Domus Caritatis – que é, pode afirmar-se, obra exclusivamente sua, e que, por si só, basta para ser apontado a todos os melgacenses como o maior e mais benemérito homem do seu tempo. José Cândido Gomes de Abreu foi um homem invulgar, dotado de extraordinária força de vontade e excepcional espírito de iniciativa. Desinteressadamente, consagrou toda a sua vida ao progresso desta linda terra que lhe serviu de berço e sepultura. O seu passado, probo e laborioso, é, por assim dizer, um livro aberto, no qual os melgacenses bem podem colher os ensinamentos, as energias e o altruísmo que são necessários para se edificar um Melgaço maior e melhor. Pois é verdade, estimados leitores: dizia eu que faz já no próximo dia 16 do corrente quarenta anos que faleceu o comerciante Gomes de Abreu, saudoso filantropo que ainda hoje – é justo repeti-lo – apesar da poeira dos anos, todo Melgaço chora. 40 anos!... Como o tempo foge! E nós, os melgacenses, sem ainda termos liquidado uma dívida que há tantos anos trazemos em aberto. E essa dívida, embora avultada, não é impossível, nem mesmo difícil, de pagar. Estou aqui já a ouvir os estimados leitores: “se não é impossível, nem mesmo difícil de pagar, então que urge fazer para liquidá-la, ou ao menos amortizá-la”? Pouca coisa. Para amortizá-la era só preciso que no dia 16 do corrente mês se celebrassem exéquias solenes, na igreja da SCMM, em sufrágio da alma de tão saudoso extinto, findas as quais organizar-se-ia por todos os melgacenses dignos deste nome e amantes da sua terra, uma piedosa peregrinação de romagem ao cemitério onde depararia sobre o seu túmulo uma significativa coroa de flores, como preito de gratidão e homenagem póstuma à memória do maior benemérito que em Melgaço nasceu, viveu e morreu. E para liquidá-la? Para liquidá-la, é dever e obrigação, organizar-se no concelho uma comissão que se encarregue de promover e patrocinar uma subscrição pública com o fim de se angariarem os fundos necessários à aquisição do busto do grande melgacense, cuja falta há quarenta anos que se vem notando no nosso querido burgo. Ao critério e apreciação dos bons melgacenses aqui deixo as minhas paupérrimas sugestões. Dado o caso que não sejam tomadas em consideração, eu nem por isso deixarei de ficar de bem com a minha consciência por ter prestado, com estas descoloridas linhas, justiça a JCGA, ao mesmo tempo que curvar-me-ei respeitosamente, perante a sua veneranda memória com o recolhimento piedoso que sempre me inspira o dia do aniversário do seu falecimento e ainda plenamente seguro e convencido de que o seu espírito dorme tranquilo o sono dos justos junto do trono de Deus, satisfeito por na terra sempre ter semeado o Bem, única semente que germinou em tão nobre e grande coração.”

O texto diz muito daquilo que José Cândido Gomes de Abreu representou para Melgaço e para esta Santa Casa.

Fontes consultadas:

www.melgacominhaterre.blogspot.com, blogue de Joaquim Rocha;

ESTEVEZ, Augusto C. (1957) – Santa Casa da Misericórdia de Melgaço. Tipografia Melgacense, Melgaço.

ESTEVEZ Augusto C. (1989) – O Meu Livro das Gerações Melgacenses. Volume I, Edição da Nora do Autor. Melgaço.

Não podíamos estar mais de acordo

António Barreto

“É simplesmente desmoralizante. Ver e ouvir os serviços de notícias das três ou quatro estações de televisão é pena capital. A banalidade reina. O lugar-comum impera. A linguagem é automática. A preguiça é virtude. O tosco é arte. A brutalidade passa por emoção. A vulgaridade é sinal de verdade. A boçalidade é prova do que é genuíno. A submissão ao poder e aos partidos é democracia. A falta de cultura e de inteligência é isenção profissional.

Os serviços de notícias de uma hora ou hora e meia, às vezes duas, quase únicos no mundo, são assim porque não se pode gastar dinheiro, não se quer ou não sabe trabalhar na redacção, porque não há quem estude nem quem pense. Os alinhamentos são idênticos de canal para canal.

Quem marca a agenda dos noticiários são os partidos, os ministros e os treinadores de futebol. Quem estabelece os horários são as conferências de imprensa, as inaugurações, as visitas de ministros e os jogadores de futebol.

Os directos excitantes, sem matéria de excitação, são a jóia de qualquer serviço. Por tudo e nada, sai um directo. Figurão no aeroporto, comboio atrasado, treinador de futebol maldisposto, incêndio numa floresta, assassinato de criança e acidente com camião: sai um directo, com

jornalista aprendiz a falar como se estivesse no meio da guerra civil, a fim de dar emoção e fazer humano.

Jornalistas em directo gaguejam palavreado sobre qualquer assunto: importante e humano é o directo, não editado, não pensado, não trabalhado, inculto, mal dito, mal soletrado, mal organizado, inútil, vago e vazio, mas sempre dito de um só fôlego para dar emoção! Repetem-se quilómetros de filme e horas de conversa tosa sobre incêndios de florestas e futebol. É o reino da preguiça e da estupidez.

É absoluto o desprezo por tudo quanto é estrangeiro, a não ser que haja muitos mortos e algum terrorismo pelo caminho. As questões políticas internacionais quase não existem ou são despejadas no fim. Outras, incluindo científicas e artísticas, são esquecidas. Quase não há comentadores isentos, ou especialistas competentes, mas há partidários fixos e políticos no activo, autarcas, deputados, o que for, incluindo políticos na reserva, políticos na espera e candidatos a qualquer coisa! Cultura? Será o ministro da dita. Ciência? Vai ser o secretário de Estado respectivo. Arte? Um director-geral chega.

Repetem-se as cenas pungentes, com lágrima de mãe, choro de criança, esgares de pai e tremores de voz de toda a gente. Não há respeito pela privacidade. Não há decoro nem pudor. Tudo em nome da informação em

directo. Tudo supostamente por uma informação humanizada, quando o que se faz é puramente selvagem e predador. Assassinatos de familiares, raptos de crianças e mulheres, infanticídios, uxoricídios e outros homicídios ocupam horas de serviços.

A falta de critério profissional, inteligente e culto é proverbial. Qualquer tema importante, assunto de relevo ou notícia interessante pode ser interrompido por um treinador que fala, um jogador que chega, um futebolista que rosna ou um adepto que divaga.

Procuram-se presidentes e ministros nos corredores dos palácios, à entrada de tascas, à saída de reuniões e à porta de inaugurações. Dá-se a palavra passivamente a tudo quanto parece ter poder, ministro de preferência, responsável partidário a seguir. Os partidos fazem as notícias, quase as lêem e comentam-nas. Um pequeno partido de menos de 10% comanda canais e serviços de notícias.

A concepção do pluralismo é de uma total indigência: se uma notícia for comentada por cinco ou seis representantes dos partidos, há pluralismo! O mesmo pode repetir-se três ou quatro vezes no mesmo serviço de notícias! É o pluralismo dos *papagaios no seu melhor!

Uma consolação: nisto, governos e partidos parecem-se uns com os outros. Como os canais de televisão.

Papagaios não, chilreada de periquitos sim!

A origem da Salve Rainha

Alfredo de Sousa

Esta belíssima oração é atribuída ao Bispo de Puy, Dom Adhemar de Monteuil, membro do Concílio de Clermont, onde foi decidida a primeira Cruzada. Dom Adhemar seguiu para a Cruzada na qualidade de Legado Apostólico e compôs a Salve Rainha, ou Salve Regina, em Latim, para que se tornasse o canto dos Cruzados.

A princípio, a antífona acabava por estas palavras: “nobis post hoc exilium ostende”. A tríplice invocação que a termina presentemente foi acrescentada por São Bernardo de Claraval, e merece ser narrado como se fez.

Na véspera do Natal do ano de 1146, São Bernardo, mandado para a Alemanha como Legado do Papa, fazia sua entrada solene na cidade de Spire, depois de uma viagem memorável na qual os milagres foram numerosos.

O Bispo, o Clero, os cidadãos todos, com grande pompa vieram ao encontro do Santo e conduziram-no,

ao toque dos sinos e dos cânticos sagrados, através da cidade até a porta da capital, onde o Imperador e os príncipes germânicos o receberam com todas as honras devidas ao Legado do Papa.

Enquanto o cortejo penetrava no recinto sagrado, o coro cantou a Salve Rainha, antífona predileta do piedoso Abade de Claraval.

Bernardo, conduzido pelo Imperador em pessoa e rodeado da multidão do povo, ficou profundamente comovido com o espetáculo que presenciara.

Acabado o canto, prostrando-se três vezes, Bernardo acrescentou de cada vez uma das aclamações, enquanto caminhava para o altar sobre o qual brilhava a imagem de Maria: O clemens! O Pia! O dulcis Virgo Maria! — Ó clemente! Ó piedosa! Ó doce Virgem Maria!

**“Salve, Rainha,
mãe de misericórdia,
vida, doçura, esperança nossa, salve!
A Vós bradamos,
os degredados filhos de Eva.
A Vós suspiramos, gemendo e chorando
neste vale de lágrimas.
Eia, pois, advogada nossa,
esses Vossos olhos misericordiosos
a nós volvei.
E, depois deste desterro,
nos mostrai Jesus, bendito fruto
do Vosso ventre.
Ó clemente, ó piedosa,
ó doce Virgem Maria.
Rogai por nós, Santa Mãe de Deus,
para que sejamos dignos das promessas de Cristo.
Amén.”**

Tirado do Facebook do padre Alfredo de Sousa

Os Nossos Amigos

Sem assinantes cumpridores, não é possível aguentar a publicação do jornal. Além disso, não há renovação geracional. Quando morre um assinante, sobretudo do estrangeiro, os filhos já não se sentem tão ligados à terra natal.

Bons amigos que sabem bem das dificuldades em manter um jornal de uma terra em desertificação acelerada dão palavras de elogio e incentivo, pois compreendem o alcance de um jornal para a história e memória de uma terra e como factor de ligação entre os seus membros.

Permitam que destaque dois: Albérico Coelho Fernandes, de Monção, a viver em Lisboa e quadro superior da Impresa, proprietária da SIC e do Expresso, que nos surpreendeu com um cheque de Amigo e palavras de incentivo, e os condiscípulos de seminário e autores de livros: José Pedro Carvalho Marques e Manuel Inácio Fernandes da Rocha, também com palavras de elogio e incentivo e pagamento da assinatura como especiais amigos. De Barcelos, sempre com palavras muito amáveis e encorajadoras, o especial amigo Ilídio Barros também se uniu no incentivo e ajuda. O mesmo fez, desde Lisboa, o Dr. António Pires. A nossa querida e apreciada colaboradora, Dr.ª Teresa Tábuas, continua a presentear-nos também com o pagamento amigo da assinatura.

De França, Fernando Rei Pires já pagou até 31 de Dezembro de 2024 como amigo. Também já pagaram 2024: Abilheira Domingues Soares, Palhares António; Maria Teresa Domingues, de Chemin Vert. De Brito Manuel pagou já até 2025. Pereira António, de Nantes, e Rodrigues Carlos, de Vertou já pagaram mesmo o ano de 2026, forma muito amiga de ajudar e ir compensando os atrasados.

De França, Fernando Rei Pires já pagou até 31 de Dezembro de 2024 como amigo. Também já pagaram 2024: Abilheira Domingues Soares, Palhares António; Maria Teresa Domingues, de Chemin Vert. De Brito Manuel pagou já até 2025. Pereira António, de Nantes, e Rodrigues Carlos, de Vertou já pagaram mesmo o ano de 2026, forma muito amiga de ajudar e ir compensando os atrasados.

PEDIDO DE CLARIFICAÇÃO

Em 8 de Julho, foi transferida para o NIB do jornal a importância de 120 euros em nome de José Afonso Fernandez, efectuada através do banco «Abanca corpo-

ración bancaria». Só que não temos nos registos este nome e na transferência diz que é para pagar jornal, mas não diz em nome de quem. Presumimos que será alguém residente em Espanha. Por favor, digam-nos em nome de quem vai o jornal para podermos fazer o devido lançamento.

INSISTINDO

Há bastantes assinantes no continente que devem já dois anos. Por favor, façam o esforço de pôr em dia a assinatura. Há também ainda uns 93 do estrangeiro que ainda não pagaram 2022. Além de suportarmos os custos fixos do jornal, ainda temos de suportar adiantadamente os de expedição pelos correios que são muito caros. Cada jornal fica, só para despesas de correio, por 1,40€. São 16,80€ por ano só para despesas de correio. Compreendam, por favor, o que isso significa e custa ao jornal. Façam tudo para pagar até finais de Setembro, sem falta.

MDOC 2022: O documentário sobre a era dos muros e a história das 'Irlandas' arrecada melhor filme desta edição

João Martinho

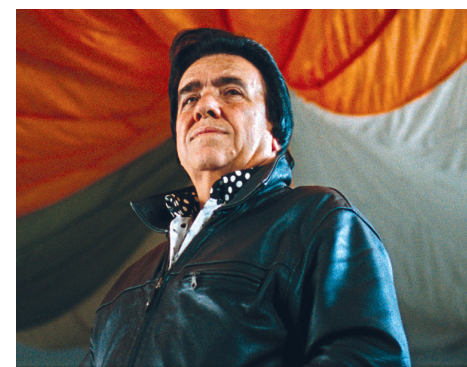
Dois países na mesma ilha. A discussão é antiga, e no documentário "Four Seasons in a Day", de Annabel Verbeke o tema é abordado a propósito da travessia de ferry num lago entre a Irlanda e a Irlanda do Norte, que obriga os passageiros a refletir sobre como será a futura forma da fronteira, algures escondida no mar.

"Estás a ver um filme, e quando o filme acaba: Brexit!" constataam os jovens no documentário vencedor na categoria de Melhor Longa Metragem do prémio Jean-Loup Passek, na edição de 2022 do MDOC - Festival Internacional de Documentário de Melgaço, que decorreu de 1 a 7 de Agosto, em Melgaço.

A discussão do fenómeno das fronteiras não perde actualidade no Reino Unido e também por cá, a propósito da pandemia covid-19, o obstáculo fronteiriço voltou à ordem do dia. Foi inclusive tema de uma das curtas-metragens documentais realizadas no contexto da Residência Cinematográfica Plano Frontal. Em "Cristóval-Pontebarxas", as populações fronteiriças contam como fizeram para que a vida da comunidade continuou a fluir entre portugueses e galegos num tempo em que a vida profissional, o comércio e a vida social já está estruturada para lá dos controlos fronteiriços ou sequer o sentimento de fronteira.

A preocupação com a era dos muros, a pretexto das "Irlandas" [a do Norte pertence ao Reino Unido] e da reconfiguração da Europa colocou a edição do MDOC'22 em linha com os ventos de mudança do mundo, e o júri internacional reconheceu a obra documental com o seu prémio maior.

A nível nacional, na categoria de Melhor Documentário Português, foi a história documental passada "No



Taxi de Jack" que arrecadou o troféu Jean-Loup Passek.

A fronteira, neste caso, é a que passa entre a vida activa e a reforma, ou a de um Portugal, em contraponto com a América. Com 63 anos e quase a reformar-se, Joaquim é forçado a ter de cumprir as regras do centro de emprego para poder usufruir do subsídio de desempre-

go. Apesar de saber que não voltará mais à vida activa, Joaquim tem de andar de empresa em empresa a pedir carimbos a atestar que ali esteve à procura de trabalho. Nestas viagens rememora a sua vida de emigrante na América onde trabalhou como taxista, em Nova Iorque, e assistiu às diversas quedas da bolsa de Wall Street.

Deixe-se deslumbrar pelo encanto do nosso espaço...

Ry O Adérito restaurante

capacidade para 250 pessoas

casamentos • baptizados • comunhões
aniversários • serviço de catering • diárias

251 404 412 | 962 683 522 | 966 575 716
restauranteoaderito@gmail.com
Quinta do Pombal, 4960-330 Remoães | Melgaço

Peso Paderne Melgaço

Alojamento e Restauração

Quarto de banho privativo, minibar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.

- Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
- Casamentos e Baptizados.
- Celebrações familiares

BONS PREÇOS

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350
geral@hotelboavistamelgaco.com
www.hotelboavistamelgaco.com

LISTA DE PREMIADOS DO MDOC'22:

Prémio Jean-Loup Passek – Melhor Longa-Metragem: FOUR SEASONS IN A DAY, de Annabel Verbeke | Bélgica, 2021, 75'

Prémio Jean-Loup Passek – Melhor Curta ou Média-Metragem: SUBTOTALS, de Mohammadreza Farzad | Polónia I 2022 I 15'

Prémio Jean-Loup Passek / Menção Especial – Melhor curta ou Média-Metragem: IN FLOW OF WORDS, de Eliane Esther Bots | Holanda, 2021, 22'

Prémio Jean-Loup Passek – Melhor Documentário Português: NO TÁXI DO JACK, de Susana Nobre | Portugal, 2021, 70'

Prémio D. Quixote – MELHOR LONGA-METRAGEM: HEZA, de Derya Deniz | Iraque, 2022, 54'

MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM: IN FLOW OF WORDS, de Eliane Esther Bots | Holanda, 2021, 22'

Papa Francisco convida ao maravilhamento na missão evangelizadora

Carlos Vaz

As duas homilias aos cardeais, no consistório de criação dos novos cardeais (27 de Agosto) e, três dias depois, a todo o Colégio Cardinalício (30 / 08), apoiadas sempre nas leituras da liturgia da Palavra, são, só por si, actos evangelizadores por excelência. Apesar de ter que se deslocar em cadeira de rodas e ter de presidir quase sempre sentado, Francisco não se mostra acobardado pelas dificuldades e, pelo contrário, convida os cardeais e toda a Igreja a viver no duplice assombro ou espanto: o de Paulo, perante o desígnio de salvação de Deus, narrado na carta aos Efésios 1, 3-14; e o dos discípulos, no encontro com Jesus ressuscitado que os envia em missão (Cf. Mt 28, 16-20).

No hino paulino, as expressões: «em Cristo» e «n'Ele» são a base que sustenta todas as fases da história da salvação: «Em Cristo, fomos abençoados antes da criação do mundo; n'Ele fomos chamados; n'Ele fomos redimidos; n'Ele, toda a criatura é reconduzida à unidade. E todos, vizinhos e afastados, primeiros e últimos, estamos destinados, graças à acção do Espírito Santo, para louvor da glória de Deus».

«Este louvor vive do espanto, estupefação, maravilhamento (3 palavras que utilizo para traduzir o italiano 'stupore' ou 'stupirci' que utiliza 18 vezes nesta homilia!) e é preservado do risco de cair na habituação até que atinge a maravilha e alimenta-se com esta atitude fundamental do coração e do espírito: a estupefação, o maravilhamento». Francisco continua, interrogando todos: cardeais, bispos, sacerdotes, consagrados e consagradas, povo de Deus: «como vai o teu maravilhamento? Tu sentes maravilhamento, por vezes? Ou esqueceste que coisa significa?»

Este clima de estupefação e maravilhamento é o que encontramos quando penetramos no hino paulino. Sa-

boreando o evangelho de Mt 28, 16-20, encontramos um novo maravilhamento. O que nos encanta, desta vez, não é o plano da salvação em si mesmo, mas o facto ainda mais surpreendente de Deus nos envolver no seu desígnio: é a realidade da missão dos apóstolos com Cristo ressuscitado: «ide... fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo ... eu estou convosco todos os dias até ao fim dos tempos». «Estas palavras do Ressuscitado têm ainda hoje a força de fazer vibrar os nossos corações. Não deixa de nos maravilhar a insondável decisão divina de evangelizar o mundo a partir daquele miserável grupo de discípulos que, como anota o evangelista, ainda tinham dúvidas».

Para Francisco, este maravilhamento é um caminho de salvação! É mantendo-o vivo que os cardeais e toda a Igreja poderão fugir da tentação de se julgarem importantes, 'eminentes', porque «o Mentiroso de sempre procura mundanizar os seguidores de Cristo e torna-os inócuos, sem força e sem esperança. A mundanidade impede de ver o olhar de Jesus que nos chama pelo nosso nome e nos envia. Este é o caminho da mundanidade espiritual».

E face a tanto desencanto com a Igreja e na Igreja, como o mostram bastantes das sínteses da caminhada sinodal, Francisco insiste: «A Palavra de Deus que hoje escutamos desperta em nós o assombro/maravilhamento de estar na Igreja, o encanto de ser Igreja! Voltemos a este maravilhamento inicial, batismal! E é isto que torna atraente a comunidade dos crentes, primeiro para si mesmos e, depois, para todos: o duplice mistério de ser abençoados em Cristo e de ir com Cristo para o mundo. E tal maravilhamento/encanto não diminui em nós com o passar dos anos, não decrece com o au-

mento das nossas responsabilidades na Igreja. Graças a Deus, não. Reforça-se e aprofunda-se.» Foi São Paulo VI, na encíclica *Ecclesiam suam*, que soube despertar-nos e incutir-nos este amor pela Igreja, um amor que é, antes de mais, reconhecimento, maravilha agradecida pelo seu mistério e por nos oferecer o dom de nela sermos admitidos. Mas não só. É também o dom de sermos co-envolvidos, participantes, mais ainda, corresponsáveis. Dizia São Paulo VI: «é a hora em que a Igreja deve aprofundar o conhecimento de si mesma [...] a própria origem, a própria missão [...] o plano providencial do mistério escondido desde sempre em Deus... a fim de que seja manifestado ... por meio da Igreja» (Ef 3, 9-10).

Um ministro da Igreja é alguém «que sabe maravilhar-se diante do desígnio de Deus e que com este espírito ama apaixonadamente a Igreja, pronto a servir a sua missão onde e como quer o Espírito Santo. Era assim o apóstolo Paulo, cujo fulgor apostólico era sempre acompanhado, melhor, precedido do dar graças cheio de admiração e de espanto. É isto talvez a medida, o termómetro da nossa vida espiritual».

Francisco termina com uma pergunta a todos nós: «Como está a tua capacidade de assombro/maravilhamento? Ou será que te habituaste tanto que a perdeste? És capaz ainda de te maravilhar?». O êxito da caminhada sinodal está na capacidade de responder positivamente e com verdade a esta pergunta.



O Carvalho uma árvore sagrada

Teresa Tábuas

Nas florestas portuguesas existem várias espécies de carvalho, sendo alguns de grande porte e beleza e, outros, pequenos arbustos que um olhar menos atento deixa passar despercebidos. São carvalhos e carvalhiças como é normal chamar na nossa Terra. O **carvalho** de grande porte é uma árvore forte e majestosa nos seus 20 a 30 m de altura a que pode chegar. Esta poderosa árvore pode sobreviver de 500 a um milénio de anos e faz parte da farmacopeia vegetal há milhares de anos. É uma árvore frondosa que possui um tronco forte coberto por uma casca rugosa e espessa.

Em todo o Mundo, muitas tradições consideram o carvalho como uma árvore sagrada devido à sua robustez e majestuosidade. Admitia-se que havia uma forte relação de poder com os céus pelo facto de os carvalhos atraírem os raios e, por essa razão, controlarem os trovões e as tempestades. Era como que estivessem em contacto com as divindades e as representassem, de alguma forma, na Terra. O carvalho tem uma grande relevância na simbologia bíblica. Na comunicação de Deus com Abraão, este recebeu as revelações de Deus junto a um carvalho, tanto em Hébron como em Siquém. O Antigo Testamento mencionava também que a morada de Abraão em Hebrón era junto a um frondoso carvalho.

Todos nós conhecemos a importância da madeira de carvalho, pois sempre foi muito utilizada na construção civil, na construção de barcos, no fabrico de barris para armazenar, transportar e amadurecer vinho, uísque, rum e outras bebidas alcoólicas e também como lenha.

Os bosques de carvalho são tradicionalmente local de alimentação de porcos, que comem as bolotas caídas no chão, normalmente no outono, quando as bolotas estão maduras. As bolotas do carvalho têm um sabor que varia entre o doce e o amargo, dependendo da espécie de carvalho. O carvalho branco geralmente têm bolotas mais doces que o carvalho vermelho. O amargo é devido à presença de ácidos tânico, o que torna as bolotas tóxicas para cavalos, bois, cabras e ovelhas. As bolotas podem ser utilizadas na fabricação de farinha, a qual pode ser utilizada para se fabricar pão ou até macarrão, como na Coreia.

As bolotas de carvalho foram usadas tradicionalmente na alimentação humana nalguns cantos do mundo, porém, o seu uso diminuiu nos últimos séculos devido à concorrência de outros alimentos. O carvalho-alvarinho, (*Quercus robur*) é uma árvore de grande porte, de folha caduca. Esta espécie foi, no passado, a árvore dominante nas florestas portuguesas do Minho, Douro Litoral e Beiras.

O objetivo principal deste texto é falar da utilização do carvalho como planta medicinal. Como é sabido, uma das mais antigas formas de prática medicinal, é o uso de plantas, na forma de chá e infusões, para prevenção e tratamento de doenças

Desta planta podem ser usados os frutos e a casca dos ramos novos, colhidos na primavera, quando a casca é lisa, brilhante, rica em seiva e se separa facilmente da madeira. A casca produz um chá muito eficaz como

depurativo, cicatrizante de úlceras, combatente da diabetes, hemorragias, anemia, enfermidades do fígado e diarreia. Rica em taninos, a casca do carvalho possui propriedades adstringentes e anti-inflamatórias e é um excelente estimulante para a digestão.

Além disso, pode-se usar o chá para gargarejos, aplicação eficaz contra estomatite, faringite e gengivas inflamadas. A solução também pode ser aplicada com cotonetes nas narinas para parar o corrimento nasal, e o banho de assento combate as hemorroidas e infeções vaginais ou anais. A casca de carvalho deve ser preparada numa decocção (ferver 10 a 15 minutos) forte e adstringente que pode ser tomada como um chá ou usada em banhos, duchas e lavagens da pele.

Outra aplicação, feita com as cascas em pó, é nos pés, para evitar o suor e o cheiro desagradável.



Autarcas do Alto Minho e Galiza unem-se para reivindicar melhor ligação à fronteira da Madalena e a Celanova

João Martinho

O Alto Minho e a província de Ourense, na Galiza, uniram-se para reclamar junto dos Governos de cada país a melhoria da ligação do IC28 à fronteira da Madalena e a Celanova, Ourense.

Esta antiga reivindicação das duas regiões transfronteiriças encontra-se agora expressa numa carta dirigida ao primeiro-ministro de Portugal, António Costa, e ao presidente do Governo espanhol, Pedro Sánchez, na qual apelam para “um maior envolvimento dos dois Governos na sua concretização”.

Trata-se de um investimento de cerca de 15 milhões de euros para correção de problemas nos cerca de 60 quilómetros de estrada entre a saída do IC28 em Ponte da Barca e a localidade de Celanova na Galiza, que liga às autoestradas AG31 e A52, dando também acesso ao AVE (comboio de Alta Velocidade) espanhol em Ourense.

O ato de assinatura deste documento, em português e castelhano, teve lugar na fronteira da Madalena, no concelho de Ponte da Barca, no final de Agosto, e contou com a presença dos autarcas dos dois lados da fronteira, representantes da CIM Alto Minho e da Deputación de Ourense.

O Presidente da Câmara de Ponte da Barca, Augusto Marinho, explicou que as estradas nacionais 203 e 304, que ligam a sede do município português ao de Lobios, na Galiza, data da década de 80 do século passado e “é muito sinuosa e perigosa” e de travessia de “cerca de



quatro mil veículos por dia, maioritariamente pesados de transporte de mercadorias”, pelo que esta intervenção para além de permitir um maior conforto para a população prende-se, essencialmente, a questões de segurança.

Esta intervenção beneficiará meio milhão de habitantes entre as regiões de Viana do Castelo e Ourense e seis milhões na globalidade da euroregião.

Os autarcas solicitam que “a concretização da ligação do IC28 à fronteira da Madalena e a Celanova seja realizada com brevidade, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência/Next Generation ou através de instrumentos de financiamento no contexto da cooperação transfronteiriça”.

Segundo os vários envolvidos, a melhoria desta infraestrutura transfronteiriça permitirá, “a mobilidade de bens, serviços e pessoas a menos de 30 minutos das principais redes rodoferroviárias de ligação a Madrid e



ao centro da Europa, na sua ligação com a autoestrada A52 e a Linha de Alta Velocidade Madrid-Galiza, na estação de Ourense, que já está em funcionamento”.

A requalificação desta ligação é uma prioridade para os responsáveis políticos e dirigentes do movimento social e empresarial.



**PORTUGAL
ATRAVESSA
UMA SECA
SEVERA**

Utilize a água da rede de abastecimento **APENAS** para consumo humano.

Não a utilize para outros fins como:

- Encher piscinas
- Regar jardins
- Lavar o carro e/ou outros equipamentos.

**VAMOS POUPAR ÁGUA!
NÃO DESPERDICE!**

Viva São Tomé... Viva! Viva o Sr. São Tomé Milagroso... Viva!

António Dias (Paris)

Desde já o meu muito obrigado a todos quantos organizam a Festa de São Tomé. Parabéns a todos. São Tomé bem merece esse sacrifício e muito mais!

Estão de parabéns os mordomos e assembleia que organizaram a Procissão e Festa a São Tomé. Mas, a maioria dos devotos, visto a distância e dificuldade de subirem a pé até ao alto de São Tomé são obrigados a deslocar-se nos seus carros, pois, este ano havia centenas de automóveis lá no alto.

Já agora, pergunto eu: por que razão o acesso à Capela de São Tomé não pode ser melhorado?

Devotos, Junta de Freguesia (que já tem feito muito pela nossa freguesia) ajuda do Concelho... e porque não dos Serviços Florestais, que também beneficiam dum bom acesso em caso de intervenções e socorros?

Penso eu que com uma pequena ajuda de todos e boa vontade, o acesso de São Tomé poderá ser digno desse nome.



Assistência ao Domicílio

Tlf. 251 401 961

Tlm. 966 487 015

Representante das marcas

Landini

AV. FONTE DA VILA - 4960 MELGAÇO

e-mail: amadodias@sapo.pt

Barquense

LINHAS REGULARES INTERNACIONAIS

PARAGENS

Portugal - Bordeaux - Brive La Galliarde - Angoulême - Limoges - Chateaux-Roux - Poitiers - Tours - Orléans - Vierzon - Montargis - Sens - Paris - Versailles - Argenteuil - Pierrelaye - Rouen - Differdange - Luxembourg - Diekirch

NORTE DE PORTUGAL

LINHA de BRAGA

- Arcos de Valdevez
- Lindoso
- Ponte da Barca
- Vila Verde
- Prado
- Barcelos
- Braga
- V. N. Famalicão
- Taipas
- Guimarães
- Fafe
- Arco de Baulhe
- Ribeira de Pena

LINHA do PORTO

- Esposende
- Póvoa de Varzim
- Vila do Conde
- Porto
- Valongo
- Paredes
- Penafiel
- Amarante
- Vila Real
- V. P. de Aguiar
- Vidago
- Chaves

LINHA de MELGAÇO

- Ponte de Lima
- Viana do Castelo
- V. P. de Ancora
- Caminha
- V. N. Cerveira
- Paredes de Coura
- Valença
- Monção
- Melgaço

PARTIDAS DE MELGAÇO
Faça a sua reserva

Peça informações sobre outros pontos de paragem: info@barquense.com / www.barquense.com

PT (+351) 258 454 303 / FR (+33) 665 515 771 / LUX (+352) 20 88 06 51

TRANSPORTES SEMANAIS ENTRE

PORTUGAL

FRANÇA

TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA

CONTACTOS:

FRANÇA

Tlm: 06 08 07 18 61

PORTUGAL

Tlf: 251 418 046
Tlm: 967 559 270
Tlm: 914 827 484

MORADA:

Lugar da Igreja
Roussas
4960 MELGAÇO

e-mail: t.s.carpinteiro@gmail.com

ARMAZEM EM MELGAÇO E PARIS

Artista Melgacense a viver em Oeiras merece ser melhor conhecido em Melgaço

“um cuco”

VILA PRAIA DE ÂNCORA, e, todo o Concelho de Caminha, continua a ser uma região de destino de muitos Melgacenses, para habitação permanente.

Em conversa de praia, na linda “praia das crianças”, na linda Vila Minhota - V. P. de Âncora (onde muitos Cidadãos de Melgaço já habitam e muitos outros têm casa de férias, sempre munido com 2 toalhas, manhã cedo para localizar um óptimo espaço no areal com a querida esposa, o meu bom amigo e conterrâneo José António, da linda Freguesia de Rouças, referiu-se à visita de passeio que fez até à nossa Capital, em Família, aproveitando para uma ida pela Costa de Cascais e, no Estoril, marcaram presença na FIARTIL - Feira de Artesanato do Estoril, a Feira de artesanato mais antiga do país, com mais de 60 anos..., onde o Melgacense de gema, senhor Luís Filipe de Araújo, (reformado das nossas Forças Policiais - PSP....., a residir em Oeiras e onde exerceu a sua profissão, expunha a sua ARTE, escultura, em vários tipos de pedra e madeira.

O Luís (Filipe) Araújo, para além de Oficial de Polícia exemplar com vários louvores, tendo comandado várias esquadras, no Comando Metropolitano de Lisboa, foi agraciado com a medalha de ouro do município de Oeiras, pelo seu contributo, quer na segurança, quer nas propostas apresentadas ao município para melhoramento, pareceres e soluções das vias do concelho.

O Luís Araújo, para além da sua atividade profissional, tinha o hobby da escultura que começou há cerca de 12 anos, para colmatar uma paixão de criança reprimida pelas circunstâncias da vida, de início, como um mero passa tempo, mas que se veio a tornar uma coisa séria, tendo feito diversas obras de arte, inclusive de arte pública, que embelezam diversas rotundas, em Oeiras, Sintra, Sesimbra e Lagoa da Albufeira bem como



bustos de diversas personalidades. Algumas obras de grande porte, como a última a ser inaugurada, há cerca de um ano, na Avenida de Portugal de Carnaxide em Oeiras, um obelisco com 3,30m de altura e 8,50 toneladas de peso, em lioz de Pêro Pinheiro, alusivo ao Lions Club Internacional, onde lhe foi atribuída a medalha de mérito por aquela organização internacional, pelo trabalho executado.

Também expõe em várias galerias de arte em Lisboa e recentemente foi alvo duma reportagem na TVI.

Lamentavelmente na sua terra Natal, Melgaço, ainda não tem nenhuma obra escultórica, esperemos que venha a ter em breve. Para quem quiser acompanhar a atividade artística do Luís Filipe de Araújo aqui ficam os links das suas redes sociais.

https://www.instagram.com/luis_filipe_de_araujo/
<https://www.facebook.com/luis.araujo.esculptor>

Aproveitamos para desejar ao jovem Luís Filipe e toda a sua Família, tudo de bom e os maiores êxitos na sua Arte...



MIRA
Consigo desde 1850

NOVAS INSTALAÇÕES

Rua Rio do Porto, 53 - Melgaço | www.mmira.pt | geral@mmira.pt | (+351) 251 404 014
Serviço permanente: (+351) 963 095 087 | (+351) 251 416 237

Serviços funerários: funerais e transladações, cremações, repatriamentos, florista, burocracias relativas ao óbito.

Arte fúnebre: várias combinações de campas e jazigos (mármore ou granito), lápides e peças em bronze. Visite a nossa exposição.

Florista: flores para todas as ocasiões, flores para empresas e organização de eventos à sua medida.

Novidade: Serviços de manutenção e gestão de monumentos fúnebres (campas, sepulturas e jazigos). Consulte as condições em www.mmira.pt.

VENDO

**Duas (2) Cotas
da Adega Quintas de Melgaço**

Interessados ligar para o
nº 251 666 828 / 926 376 718

(Rosa Alves no horário de
almoço ou à noite)

MANUEL LUÍS D. RODRIGUES
TÉCNICO 28335



INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

AUTOMATISMOS PARA PORTÕES
PORTAS SECCIONADAS
VIDEOS PORTEIROS
AQUECIMENTO ELECTRICO

Rabosa · 4960-310 PENSO MLG · MELGAÇO TELEM. 969 065 676



Funerárias
Vilarinho | Orquídea



Internacional Funerária,
Funerais, Atendimento 24h,
Serviço Internacional,
Exumação e Transladações,
Serviço Cemiterial · Serviço Floral

LARGO HERMENEGILDO SOLHEIRO
LARGO LOJA NOVA Nº42 R/C - MELGAÇO
251402118/ 916592728 251402490 /965044352



Daniela Afonso
Solicitadora

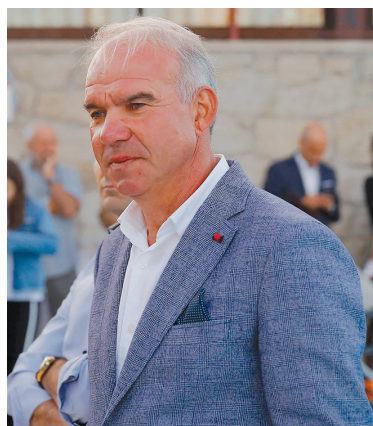
Rua Dr. António Durães, 65
4960 - 522 Melgaço

Telef.: 251 404 953
3590@solicitador.net

Minho Wine Experience: Percorrer Monção e Melgaço de bicicleta na companhia de Manuel Zeferino, Vítor Gamito, Isabel Silva ou Os Anjos?

Iniciativa promove eno-cicloturismo nos dias 10 e 11 de Setembro em actividade gratuita

João Martinho



O evento “Minho Wine Experience - Eno-cicloturismo”, promovido pela CIM Alto Minho, junta o desporto e turismo ao universo do vinho, história local e produtos regionais.

Na primeira edição do evento, entre Monção e Melgaço, meia centena de participantes vão percorrer paisagens naturais e históricas, bem como fazer atividades ligadas a viticultura. Um roteiro para o ciclista de estrada que gosta de fazer quilómetros e “puxar pelas pernas”, e outro para os familiares e amigos, com dificuldade baixa e bicicletas urbanas.

Ambos os roteiros incluem percursos que imergem na história e cultura locais, com paragens ao longo do caminho para interagir e usufruir do melhor que a região oferece.

No final do tour de bicicleta, os participantes terão à sua espera a “Wine Food Experience”, um menu de degustação composto por iguarias representativas da região em *pairing* com uma seleção de vinhos verdes.

O conceito do evento foi criado em colaboração com chefes de cozinha e produtores locais, que ao longo da experiência farão a apresentação e prova dos vinhos, explicando a harmonização e suas escolhas.

No dia 9 de setembro realizar-se-á um “warmup” às 17h30 no Hotel FeelViana, no Cabedelo, Viana do Cas-

telo, com Apresentação Oficial do evento, Vinho Verde Wine Experience - Degustação vínica e gastronómica (Enólogo Márcio Lopes, “Pequenos Rebentos”).

No dia 10, às 17h30 no Museu do Alvarinho em Monção, será feito o “check-in” dos participantes, com sessão de abertura e apresentação do programa com prova de vinhos e degustação de produtos regionais (Adega de Monção e chef Rui Ribeiro).

No dia 11, pelas 8 horas, inicia-se a atividade ciclista no Parque das Caldas em Monção, terminando em Melgaço com “Wine Food Experience” na Tasquinha da Portela.

O almoço de degustação será harmonizado com vinhos de Anselmo Mendes, Quintas de Melgaço e Soalheiro, com a presença dos produtores.

Os programas do projeto “Minho Wine Experience” são gratuitos, com o objetivo de promover a região. Todas as atividades, meios de apoio e transporte ao longo dos percursos são assegurados pela organização.

Esta iniciativa é promovida pelo Consócio Minho Inovação, no âmbito do projeto PA.9 Enogastronomia: Sabores, Ofertas e Conhecimento, será replicada em datas a anunciar oportunamente nos territórios da CIM Cávado e Ave.



Marco Paulo Lima Gonçalves, Notário a quem foi atribuída licença para instalação do Cartório Notarial de Melgaço, vem informar, ao abrigo do nº 3 do artigo 38º do Estatuto do Notariado, que iniciou funções no dia dez de abril de dois mil e dezassete, na Rua Doutor Augusto César Esteves, nº 80, 4960-562, União de Freguesias de Vila e Roussas, local onde ficará o acervo documental do extinto cartório. O telefone de contacto é o **251 096 297** e o e-mail é **cnmelgaco@gmail.com**.

MALHEIRO SEGUROS

ANSELMO MALHEIRO e RUI MALHEIRO

Rua Rio do Porto, 215
4960-568 Melgaço
Telf. 251404031 / 933291437
rui.malheiro.seguros@gmail.com

AGENTE PRINCIPAL



Urb. Quinta das Andorinhas, 83
4950-855 Monção
Telf. 251653224 / 933291437
malheiro.seguros@gmail.com



ALVARINHO
Casa do Cerdedo
a escolha certa dos mais entendidos

*Aroma, cor, paladar...
Qual ressaltar eu não sei,
Poís em qualquer atributo
Casa do Cerdedo é rei.*

casadocerdedo@gmail.com
Tlm: 968 274 988 / 918 293 695
Tel: 251 825 341 / 251 402 138



«A Voz de Melgaço» 01/09/2022

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura outorgada em vinte e dois de julho de dois mil e vinte e dois, lavrada a folhas oitenta e seguintes, do livro UM, deste Cartório, a cargo da Notária Lic. Rita Maria da Mota Ribeiro, JOÃO CARLOS MAGNO PEREIRA DE CASTRO, NIF 152 999 939, natural da freguesia da Vila, do concelho de Melgaço, residente na Rua do Raio, nº 356, 1º esquerdo, união das freguesias de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto), concelho de Braga, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria de Jesus de Sousa.

SEGUNDO: JORGE MANUEL DINIZ DE MAGALHÃES, NIF 157 393 275, viúvo, natural da freguesia de Oliveira (Santa Maria) do concelho de Vila Nova de Famalicão, residente na Rua Sousa Pinto, nº 106, freguesia e concelho de Valongo, que outorga por SI e na qualidade de PROCURADOR e em representação de: LUÍS MIGUEL PEREIRA DE CASTRO MAGALHÃES, NIF 239 407 393, solteiro, maior, natural da freguesia de Ermesinde, do concelho de Valongo, nela residente na Rua Travessa do Monte, nº 170, 1º andar.

TERCEIRO: RICARDO JORGE PEREIRA DE CASTRO MAGALHÃES, NIF 236 725 203, natural da freguesia de Braga (São José de São Lázaro), do concelho de Braga, residente na Travessa do Monte, nº 170, 1º andar, freguesia de Ermesinde, do concelho de Valongo, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Alla Lysianska, NIF 296 844 900, natural da Ucrânia, de nacionalidade ucraniana, com ele residente.

QUARTO: SOFIA ALEXANDRA SOUSA PEREIRA DE CASTRO, NIF 219 279 586, solteira, maior natural da freguesia de Braga (São João do Souto), concelho de Braga residente na Rua Augusto Gil, nº 8, rés-do-chão direito, freguesia de Arieiro, concelho de Lisboa, que outorga POR SI e na qualidade de PROCURADORA e em representação de: a) CARLOS ALEXANDRE MAGNO SOUSA PEREIRA DE CASTRO, NIF 219 493 570, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Joana Resende Correia Pereira de Castro, NIF 249 286 904, natural da freguesia de Braga (São José de São Lázaro), do concelho de Braga, residente na Rua Comendador António Maria Santos da Cunha, nº 265, união das freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cividade), concelho de Braga, e de, b) MARIA DE JESUS DE SOUSA, NIF 152 499 938, natural da citada freguesia de Vila, residente na citada Rua do Raio, nº 356, 1º esquerdo, casada com o primeiro outorgante.

QUINTO: a) MANUEL CLÁUDIO MARINHO DE FARIA, casado, natural da freguesia de Azurém, concelho de Guimarães, residente na Rua Nova, nº 333, da freguesia de Balazar, do concelho de Póvoa de Varzim, b) ANTÓNIO AUGUSTO CERDEIRA, divorciado, natural da citada freguesia de Vila, residente na Travessa António Menici Malheiro nº 40 R/C direito, união das freguesias de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto), concelho de Braga, c) FILOMENA NATÉRCIA FERNANDES FRANJA, divorciada,

da, natural da citada freguesia de Vila, residente na mencionada Travessa António Menici Malheiro nº 40 Rés-do-Chão Direito,

PELOS SEGUNDO E TERCEIRO OUTORGANTES NAS INVOCADAS QUALIDADES FOI DITO:

Que por escritura de habilitação de herdeiros outorgada em sete de abril de dois mil e vinte, no cartório da notaria Maria Beatriz Vieira Campos Cantante, em Valongo, exarada de folhas cento e duas, do livro de notas para escrituras diversas numero duzentos e quarenta e três, no dia vinte e seis de dezembro de dois mil e onze, na freguesia de Paranhos, no concelho do Porto, faleceu MARIA JOSÉ CARVALHO PEREIRA DE CASTRO MAGALHÃES, natural da freguesia de Vila, do concelho de Melgaço, tendo sido a sua ultima residência habitual na Travessa do Monte, nº 170, 1º, da freguesia de Ermesinde, do concelho de Valongo, no estado de casada em primeiras e únicas núpcias de ambos e sob o regime de comunhão de adquiridos com Jorge Diniz de Magalhães, sem testamento nem qualquer disposição de última vontade. Como únicos herdeiros legítimos, sucederam-lhe: o cônjuge, Jorge Diniz de Magalhães, atrás devidamente identificado, e dois filhos, a saber: RICARDO JORGE PEREIRA DE CASTRO MAGALHÃES, e LUÍS MIGUEL PEREIRA DE CASTRO MAGALHÃES, atrás devidamente identificados. Que são assim, os únicos herdeiros da herança aberta por óbito de Maria José Carvalho Pereira de Castro Magalhães, à qual foi atribuído o NIF de herança 709 135 718. PELOS PRIMEIRO, SEGUNDO, TERCEIRO e QUARTA OUTORGANTES NAS INVOCADAS QUALIDADES FOI DITO:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem e há mais de quarenta anos do seguinte imóvel: UM - PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Monte da Senhora da Graça", composto de mato e arvoredos, sito no Lugar de Eiró, da FREGUESIA DE ROUSSAS, DO CONCELHO DE MELGAÇO, DESCRITO na Conservatória do Registo Predial de Melgaço sob o número SEISCENTOS E DEZASSETTE, da freguesia de Roussas, inscrito na atual matriz da união das FREGUESIAS DE VILA E ROUSSAS sob o artigo 4633, que corresponde ao artigo 3651, DA EXTINTA FREGUESIA DE ROUSSAS, que provém do artigo 156 da antiga matriz com o valor patrimonial tributário de €193,13 e o atribuído de cinco mil euros. O mencionado prédio encontra-se registado na proporção de metade indivisa a favor de Manuel Lourenço e de José António Lourenço, pela inscrição apresentação número cinco, de dez de agosto de mil novecentos e cinquenta e nove, metade indivisa a favor de João Carlos Magno Pereira de Castro e Maria José de Carvalho Pereira de Castro Magalhães, pela inscrição apresentação número dois, de quatro de novembro de mil novecentos e noventa e sete, e um dezaesais avos a favor de João Carlos Magno Pereira de Castro, pela inscrição apresentação número um, de vinte e dois de janeiro de mil novecentos e noventa e oito. Por volta do ano de mil novecentos e setenta e cinco, os titulares inscritos Manuel Lourenço e de José António Lourenço venderam verbalmente a metade indivisa que lhes pertence (um quarto para cada um deles), a JOÃO CARLOS MAGNO PEREIRA DE CASTRO e à autora da herança MARIA JOSÉ CARVALHO PEREIRA DE CASTRO MAGALHÃES (em comum e partes iguais), do prédio rústico atrás identificado. Não tendo as-

sim título para levar o seu direito sobre o prédio ao registo. No entanto, quer por si e antecessores estão há mais de quarenta anos na detenção e fruição da totalidade do prédio. Essa detenção e fruição foram adquiridas e mantidas sem violência, e exercidas sem oposição ou ocultação de quem quer que fosse, e sempre de forma ininterrupta. Esta posse, assim mantida e exercida, foi -o sempre em seu próprio nome e interesse e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do referido prédios, roçando as ervas e mato, cortando árvores, limpando-o, pagando os respetivos impostos, com ânimo de quem exercita direito próprio, correspondente ao exercício do direito de propriedade, sendo reconhecida, respetivamente, como donos por toda a gente, fazendo -o de boa-fé por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem a oposição de ninguém - tudo isto por um lapso de tempo superior a quarenta anos. Que, assim, a posse pública, pacífica, continua do citado imóvel, desde o referido ano de mil novecentos e setenta e cinco. Nestes termos, pretendem justificar por meio de escritura de justificação PARA ESTABELECIMENTO DE NOVO TRATO SUCESSIVO o seu direito de propriedade sobre a METADE INDIVISA do prédio invocando a usucapião.

Declarações estas confirmadas por três testemunhas.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA.

Vieira do Minho, vinte e dois de julho de 2022.

A Notária, Rita Ribeiro



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/09/2022

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **cinco de agosto de dois mil e vinte e dois**, exarada a folhas **vinte e oito e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **TRINTA E UM - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **JOSÉ ENES** e mulher **CONSTANÇA BERNARDO**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da extinta freguesia de Castro Laboreiro, concelho de Melgaço, residentes no número 53 da Rua de Marjency, em Montmorency, França, declararam que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do **Prédio Urbano**, sito no lugar de **RAMISQUEIRA**, na dita União das Freguesias de **CASTRO LABOREIRO E LAMAS DE MOURO**, composto por Casa de rés-do-chão e rossios, destinada a habitação, com área total de **cento e sessenta e nove metros quadrados**, **coberta de vinte e três vírgula cinquenta metros quadrados e descoberta de cento e quarenta e cinco vírgula cinquenta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE e NASCENTE** com Baldio, de **SUL** com Caminho e de **POENTE** com José Enes, inscrito na respetiva matriz urbana sob o **artigo 13832**, com o **valor patrimonial e atribuído de € 970,00**;

Que o referido prédio **não se encontra descrito** na Con-

servatória do Registo Predial de **Melgaço** e veio à posse dos justificantes, já no estado de casados, em dia e mês que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de **mil novecentos e oitenta** por partilha verbal que não chegou a ser devidamente formalizada, feita com os demais herdeiros, por óbito dos pais do justificante marido, Júlio Enes e mulher Ana Maria Esteves, residentes que foram em França;

Que desde aquele ano entraram na posse e fruição do mencionado prédio, em nome próprio, sem interrupção, nem ocultação de quem quer que seja, na convicção de serem os seus únicos e atuais possuidores, exercendo essa posse ininterrupta e ostensivamente, com conhecimento da generalidade das pessoas e sem oposição, nem violência, ocupando-o, procedendo à sua limpeza, nele efetuando obras de reparação e conservação, suportando os respetivos encargos e despesas, sempre com aproveitamento de todas as suas utilidades e com o ânimo de quem é dono; Que assim, a posse pública, pacífica, continua e em nome próprio do prédio há mais de **vinte anos** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, cinco de agosto de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/09/2022

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **nove de agosto de dois mil e vinte e dois**, exarada a folhas **quarenta e duas e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **TRINTA E UM - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **JUSTINO ESTEVES** e mulher **MARIA DE LURDES ESTEVES**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da extinta freguesia de Parada do Monte, residentes no lugar de Coto do Paço, União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão, todas freguesias do concelho de Melgaço, declararam que, com exclusão de outrem, são **donos e legítimos possuidores** dos seguintes prédios, sitos na União das Freguesias de **PARADA DO MONTE E CUBALHÃO**, concelho de **MELGAÇO**:

VERBA UM: **Prédio URBANO**, sito no lugar de **COTO DO PAÇO**, composto de casa de habitação de três pisos, com a **área total de novecentos e dezoito metros quadrados**, **coberta de cento e oito metros quadrados**, a confrontar

de **NORTE** com Glória Pereira, de **SUL** com Caminho Público, de **NASCENTE** com Manuel Domingues e de **POENTE** com Germana Domingues, **não descrito** na competente Conservatória do Registo Predial e inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 95**, que teve origem nos artigos **9452 urbano e 2399 rústico da referida União das Freguesias**, com o **valor patrimonial tributário de € 61.330,00**.

VERBA DOIS: **METADE INDIVISA do Prédio RÚSTICO**, denominado "CAMPO DA REVOLTA", sito no lugar de **COTO DO PAÇO**, composto por terreno de lameiro, com a **área de oitenta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Constantino Esteves, de **SUL** com Maria Lurdes Pereira, de **NASCENTE** com Justino Esteves e de **POENTE** com Maria Conceição Pereira, **não descrito** na competente Conservatória do Registo Predial e inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 2109**, que teve origem no **artigo 994 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte**, com o valor patrimonial tributário total de € 4,20 e o correspondente à fração de **€ 2,10**;

VERBA TRÊS: **METADE INDIVISA do Prédio URBANO**, sito no lugar de **MOURIM**, composto de casa de dois pavimentos e rossios, **descrito** na competente Conservatória do Registo Predial sob o número **NOVECIENTOS E NOVENTA E NOVE** da freguesia de **PARADA DO MONTE**, apenas com inscrição em vigor **apenas quanto à restante metade indivisa**, a favor de Abel Esteves e mulher Maria dos Prazeres Pires Esteves, residentes no lugar de Costa da apontada União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão, conforme **AP. 2987 de 2016/06/02**, inscrito na respetiva matriz urbana sob o **artigo 9228**, com o valor patrimonial tributário total de € 12992,00 e o correspondente à fração de **€ 6 496,00**;

VERBA QUATRO: **PRÉDIO RÚSTICO**, denominado "ROSSIO DA CASA", sito no lugar de **COTO DO PAÇO**, composto por terreno de cultivo, com **área de duzentos e quarenta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Caminho Público, de **SUL** e **NASCENTE** com Manuel Luís Domingues e de **POENTE** com Justino Pereira, **não descrito** na competente Conservatória do Registo Predial e inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 2461**, que teve origem no **artigo 1175 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte**, com o valor patrimonial tributário de **€ 18,56**;

Que os prédios vieram à sua posse, todos já na constância do casamento, com exceção da verba três, e do seguinte modo:

Quanto aos identificados sob as **verbas um, dois e quatro**, por volta do ano de **mil novecentos e setenta**, por entrega material em cumprimento de acordo verbal de partilha feita com os demais herdeiros, feita por óbito de **Manuel Esteves e Conceição Domingues**, pais do justificante marido, residentes que foram no mencionado lugar de Coto do Paço, o primeiro ainda como prédio rústico, tendo os justificantes posteriormente apresentado na Câmara Municipal de Melgaço um projeto de licenciamento para edificação nesse terreno de uma casa de morada, corres-

pondente ao prédio atualmente existente, sendo que a coberto da licença camarária número **trezentos e sessenta e um de mil novecentos e setenta e nove** o casal procedeu à construção deste edifício, tendo concluído as obras e passado a habitá-lo em seis de março de mil novecentos e oitenta e quatro, **pelo que tendo construído a casa a expensas suas, deste modo realizaram benfeitorias no terreno**; Quanto ao prédio identificado sob a **verba três** o mesmo veio à posse da justificante mulher em dia e mês que não consegue precisar por volta do ano de **mil novecentos e cinquenta e seis**, por doação verbal que lhe foi feita, ainda no estado de solteira, menor, pelo seu avô **Manuel Joaquim Alves**, viúvo, residente que foi no lugar de Chão de Bezerra, na referida extinta freguesia de Parada do Monte; Que nunca chegaram a formalizar devidamente as transmissões por escritura pública, pelo que não lhes é, por isso, possível a exibição de título formal que legitime o seu direito; Que, não obstante a falta de título, sempre têm possuído os ditos prédios desde aquela data, o indicado sob a verba um inicialmente como prédio rústico e depois a casa, naquele a edificando e habitando, o indicado sob a verba dois, num espírito de comosse com Germana Domingues e marido Manuel Pereira, residentes no referido lugar de Coto do Paço e o indicado sob a verba três, num espírito de comosse, primeiramente com José Esteves, residente que foi no mencionado lugar de Mourim, posterior e atualmente com os já referidos Abel Esteves e Maria dos Prazeres Pires Esteves; Que sempre usufruíram dos imóveis, gozando de todas as utilidades por eles proporcionadas, fazendo obras de reparação e conservação sempre que necessário, nos urbanos, limpando, cultivando e colhendo os frutos nos demais, participando nas suas vantagens e encargos, na proporção dos seus respetivos direitos quanto aos indicados sob as verbas dois e três, exercendo todos os direitos e deveres correspondentes ao direito de propriedade, sempre com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo de forma pacífica, porque sem violência, contínua, e pública, porque à vista e com conhecimento de toda a gente, sem oposição de ninguém e tudo isto por um lapso de **tempo superior a vinte anos**;

Que a presente escritura não configura fracionamento proibido e dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram os ditos prédios por **USUCAPIÃO**, título esse que, por sua natureza não é suscetível de ser comprovado pelos meios normais;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, nove de agosto de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/09/2022

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICADO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **doze de agosto de dois mil e vinte e dois**, exarada a folhas **cem e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **TRINTA E UM - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **ROSALINA FERNANDES**, divorciada, natural da extinta freguesia de Castro Laboreiro, residente no lugar de Antões, União das Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas do Mouro, todas freguesias do concelho de Melgaço declarou que é dona e legítima possuidora, com **exclusão de outrem**, do **Prédio Rústico**, denominado **“CAMPO GRANDE”**, sito no lugar de **ANTÕES**, na dita União das Freguesias de **CASTRO LABOREIRO** e **LAMAS DO MOURO**, composto por terreno de lameiro, com a área de **trezentos e quarenta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** e **NASCENTE** com Caminho, de **SUL** com Estrada e de **POENTE** com Rio, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 4543**, que teve origem no **artigo 3055 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro**, com o valor patrimonial tributário de € 17,85;

Que adquiriu o citado prédio em dia e mês que não consegue precisar do ano de **mil novecentos e oitenta e dois**, por compra verbal que fez a Leonor Fernandes, divorciada, residente em Espanha, sem que tenha sido lavrado o competente título formal para registo na Conservatória do Registo Predial;

Que, no entanto, desde essa data entrou na posse e fruição do mencionado prédio, procedendo à sua limpeza, amanhando-o, apascentando o gado, usufruindo de todas as suas utilidades, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio e que esta posse tem sido exercida de forma ininterrupta e ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio há mais de **vinte anos** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invoca para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, doze de agosto de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/09/2022

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICADO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **dezanove de agosto de dois mil e vinte e dois**, exarada a folhas **cem e dezassete e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **TRINTA E UM - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **MARIA HELENA RODRIGUES DOMINGUES** e marido **ÁLVARO DOMINGUES**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ela da freguesia de Paderne, ele da extinta freguesia de Cubalhão, ambas freguesias do concelho de Melgaço, residentes no número 175 da Rue Maurice Bertheaux, Bezons, França, declararam que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do **Prédio Rústico**, denominado **“PORTALBEIRO”**, sito no lugar de **PORTALBEIRO**, na apontada freguesia de **PADERNE**, composto por terreno de pinhal e mato, com área de **novocentos metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** e **NASCENTE** com Maria Fernanda Gomes, de **SUL** com Maria Teresa Ferraz e de **POENTE** com António Pereira Caldas, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 7388**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 11,21;

Que desconhecem o artigo da antiga matriz rústica, o que declaram sob sua responsabilidade, tendo a justificante mulher entrado na posse do referido prédio, ainda no estado de solteira, menor, em dia e mês que não consegue precisar do ano de **mil novecentos e setenta e três**, por partilha verbal, feita com os demais herdeiros, por óbito de seu pai Manuel Rodrigues, viúvo, residente que foi no lugar de Aldeia, da citada freguesia de Paderne, sem que, contudo, alguma vez tenham chegado a formalizar devidamente a mesma por escritura pública;

Que, no entanto, desde essa data, entrou na posse do referido prédio, em nome próprio, primeiramente no estado de solteira e posteriormente no estado de casada, posse esta sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento dos justificantes como donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, aproveitando todas as suas utilidades, cortando o mato e a lenha, que aproveitam, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio há mais de **vinte anos** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do

disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, dezanove de agosto de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/09/2022

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICADO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **vinte e quatro de agosto de dois mil e vinte e dois**, exarado a folhas **quatro e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **TRINTA E DOIS - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **SALVADOR DIAS** e mulher **MARIA DA GLÓRIA DA SILVA VIDEIRA**, casados sob o regime da comunhão de bens adquiridos, naturais ele da freguesia de Penso, concelho de Melgaço, ela da freguesia de Nozelos, concelho de Valpaços, residentes na Rua Central, Lote 85, Quinta de São Pedro, 8400-139 Estombar, Lagoa, declararam:

Que são **donos e legítimos possuidores** do seguinte bem móvel:

Veículo Automóvel, marca **OPEL**, modelo **KAPITAN L**, com matrícula **IF-36-78**; Que os mesmos entraram na posse do referido veículo em dia que não conseguem precisar, por volta do mês de outubro do ano de **mil novecentos e setenta e seis**, já no estado de casados, por compra meramente verbal que fizeram a Maria de Castro casada com Delmiro de Quintas, residentes que foram em Casal de Santa Maria, Valejas, Carnaxide, tendo ambos já falecido, não deixando filhos nem pais vivos, pelo que não lhes são conhecidos quaisquer herdeiros;

Que, por sua vez, aquela Maria de Castro havia adquirido a viatura por sucessão de seu irmão Manuel de Castro, residente que foi no lugar de Cruzeiro, freguesia de Sá, concelho de Monção, falecido no estado de viúvo, sem filhos nem ascendentes vivos; Que inexistem títulos comprovativos dessas transmissões, mas desde aquela data possuem o referido bem de forma ininterrupta, sem violência ou oposição de quem quer que seja e à vista de toda a gente, cuidando-o e mantendo-o, conduzindo-o, de forma regular, mormente na via pública, contratando o seguro, realizando-lhe a inspeção técnica periódica, fazendo a manutenção, adquirindo peças e componentes, em nome próprio, por um período de tempo **superior a dez anos**, contínua, pacífica e publicamente, **pelo que adquiriram a respetiva propriedade por usucapião**, que invocam, para efeitos de registo na Conservatória de Registo Automóvel.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e quatro de agosto de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/09/2022

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICADO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **vinte e cinco de agosto de dois mil e vinte e dois**, exarado a folhas **quinze e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **TRINTA E DOIS - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **CARLOS ALBERTO LOURENÇO** e mulher **ZULMIRA PUGA AFONSO**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais ele da extinta freguesia de Prado, concelho de Melgaço, ela da extinta freguesia da Valadares, concelho de Monção, residentes no lugar de Bouça Nova, na União das Freguesias de Prado e Remoães, concelho de Melgaço declararam que são **donos e legítimos possuidores**, com **exclusão de outrem**, do seguinte bem imóvel:

VERBA UM: Prédio Rústico denominado **“TARO”**, sito no dito lugar de **BOUÇA NOVA**, composto de terreno de cultivo e vinha, com a área de **dois mil trezentos e setenta vírgula setenta e dois metros quadrados**, que confronta do **NORTE** com António Augusto Pinto, do **SUL** com Alpoim Lourenço, do **NASCENTE** com Luís Gonçalves e do **POENTE** com Limite de Freguesia, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 302**, que teve origem no **artigo 276 rústico da extinta freguesia de Prado**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 822,40 €.

Que por volta do ano de **mil novecentos e setenta e seis**, fizeram uma compra verbal da dita propriedade a Manuel José da Mota Solheiro e mulher Maria Severiana da Silva Fontainhas Solheiro e a Carlos da Mota Solheiro e mulher Maria Helena Ruivo Solheiro, os quais se ausentaram para parte incerta, sem lhes terem reduzido a escritura pública a dita compra verbal.

Que são ainda donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do seguinte bem imóvel:

VERBA DOIS: Prédio Rústico, denominado **“LOBADAS”**, sito no referido lugar de **BOUÇA NOVA**, composto por terreno de cultivo e vinha, com área de **dois mil e noventa e três vírgula oitenta e nove metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** e **NASCENTE** com Justino Pereira Alves, de **SUL** com Rui Lourenço e outros, e de **POENTE** Manuel Beites, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 501**, que teve origem no **artigo 384 rústico da extinta freguesia de Prado**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 149,75;

Que adquiriram o referido prédio, em data que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de **mil novecentos e setenta e dois** a **Telmo Alves Domingues** e mulher **Maria Fernanda Cardoso Mourão**, residentes que foram no Porto, que lho ajustaram vender, não tendo nunca chegado a formalizar a respetiva escritura pública;

Que os referidos imóveis não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, desconhecendo quanto aos mesmos os artigos da antiga matriz rústica, o que declaram sob sua responsabilidade, bem como os segundos ante-possuidores por serem muito antigos;

Que os ora primeiros outorgantes ficaram sem qualquer título formal e válido para registar os seus direitos na competente Conservatória, mas, como se refere, possuem os referidos imóveis, em nome próprio, **há mais de vinte anos**, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-os, porque cultivando-os e colhendo os respetivos frutos, tratando sulfatando e podando a vinha, vindimando as uvas, sempre com o ânimo de quem é dono;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a **posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio** dos prédios **por mais de vinte anos** conduziu à aquisição dos mesmos por **usucapião**, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e cinco de agosto de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/09/2022

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICADO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **vinte e oito de julho de dois mil e vinte e dois**, exarada a folhas **cento e trinta e duas e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **TRINTA - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual Piedade Soares, viúva, natural da freguesia de São Paio, concelho de Melgaço, onde reside no lugar de Cavaleiro Alvo, na qualidade de procuradora em representação de **ARTUR AUGUSTO ESTEVES** e mulher **MARIA AURORA DE MELO ESTEVES**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da extinta freguesia de Chaviães, residentes no lugar de Portela do Couto, na União das Freguesias de Chaviães e Paços, todas freguesias do concelho de Melgaço, declararam que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do **Prédio Urbano**, sito no lugar de **PORTELA**, na dita freguesia União

das Freguesias de **CHAVIÃES E PAÇOS**, composto por casa de morada de rés-do-chão, primeiro andar e rossios, com área total de **setecentos e quatro metros quadrados**, coberta de **cento e quatro metros quadrados** e descoberta de **seiscentos metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Manuel Gomes, de **SUL** e **POENTE** com Manuel Ribeiro Coelho e de **NASCENTE** com Maximiano Veloso e outro, inscrito na respetiva matriz urbana sob o **artigo 5983**, que teve origem no **artigo 472 urbano da extinta freguesia de Chaviães**, com o valor patrimonial e atribuído de € 28 369,25;

Que o referido prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço e veio à posse dos justificantes, já no estado de casados, em dia e mês que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de **mil novecentos e setenta e sete**, ainda com a natureza de rústico, por compra verbal que não chegou a ser devidamente formalizada, feita a José Cândido Rodrigues e mulher Simone Louise Marie Noel Maillard, residentes que foram em Paris, França;

Que posteriormente, nesse mesmo ano iniciaram a construção no terreno do prédio urbano referido, tendo concluído o mesmo e passando a ocupá-lo por volta do ano de **mil novecentos e oitenta**, pelo que, tendo construído a casa a expensas suas, deste modo realizaram benfeitorias no terreno; Que desde aquele ano de **mil novecentos e setenta e sete** entraram na posse e fruição do mencionado prédio, em nome próprio, sem interrupção, nem ocultação de quem quer que seja, na convicção de serem os seus únicos e atuais possuidores, exercendo essa posse ininterrupta e ostensivamente, com conhecimento da generalidade das pessoas e sem oposição, nem violência, primeiramente como rústico e posteriormente como urbano, ocupando-o, procedendo à sua limpeza, habitando-o, nele efetuando obras de reparação e conservação, suportando os respetivos encargos e despesas, sempre com aproveitamento de todas as suas utilidades e com o ânimo de quem é dono;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio há mais de **vinte anos** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, três de agosto de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves

Vendo

Na Vila, perto das Muralhas

Casa em fase de construção.

Local muito sossegado com

lindas vistas e terreno

envolvente com 500m²

Contacto: 251 403 019

Melgaço – Branda da Aveleira Reafirma

José Rodrigues Lima



“Quem nasce no monte volta pró monte, como o melro puxa à silvareira.

O monte é mais bonito porque fica mais perto do céu.

Aqui há silêncios, ar puro, contacto com a natureza, não há poluição... Aqui deixa-se correr o tempo, olha-se o gado e as flores lindas. Bebe-se água fresca e dorme-se uma soneca e assobia-se um pouco. É bom!

Não quero outra “bida” de maio aos fins de Outubro. Os brandeiros quando lhes apetece, e há forças, fazem alguns labores com lugões, arranja-se a couçoeira, conserta-se o tarambelho ou arruma-se a bezerreira.”

HOMENAGEM MERECEIDA

No primeiro sábado de Agosto comemorou-se na Branda da Aveleira o Dia do Brandeiro.

Realizou-se uma homenagem a todos aqueles que através do tempo secular, contribuíram para a comunidade agro-pastoril a 1120 metros de altitude, partindo da freguesia da Gave, concelho de Melgaço, proporcionando pastagens ao gado bovino, ovino e cavalari, de Maio a Setembro.

Viviam com as belezas naturais onde a água é cristalina e os ares leves.

Foram protagonistas de vivências onde o convívio se conjugava com a solidariedade ativa.

A participação de antigos brandeiros, familiares e forasteiros foi superior aos anos anteriores.

Eram os sons da concertina e as castanholas que animavam os numerosos participantes, não faltando quem bailasse “as modas antigas”.

CORTEJO ETNOGRÁFICO

Do programa destacamos o cortejo etnográfico, verdadeiro tratado de tradições.

Aqui e acolá os avós explicavam aos netos, cobertos com chapéus de palha, o que eram as vivências da paisagem cultural, onde se comiam as “batatas solteiras e o caldo na soleira da cardenha”.

E as estórias iam sendo contadas com grande emoção.

E ouvimos a poesia do antigo brandeiro José Maria Rodrigues: “Da Peneda até ao Mouro/ Tudo é teu ó minha terra / Tens a frescura do rio / E o verde escuro da serra.”

E ainda referente às cardenhas: “Estas paredes erigidas / Pelas mãos dos nossos avós, / São muitas vidas sentidas / Que falam dentro de nós”.

A geógrafa Andreia Amorim Pereira concretizou uma comunicação a que deu o título: “Branda de Aveleira – Da transumância às novas itinerâncias do conhecimento e do turismo”, dando consistência ao futuro “Eco-Museu da Transumância”.

A revitalização do “forno da telha” e outros testemunhos culturais do espaço da Branda deram lugar aos primeiros sinais da concretização do projeto “Eco-Museu da Transumância”.

E ouvimos: “É por aqui! Respeitamos a tradição dos nossos antepassados. Queremos a continuidade da vida cultural dos lugares de memória e sentir a alma grande dos lugares.”

PENSADOR LEONARDO BOFF

Na vídeo conferência realizado no ano 2021, o filósofo, teólogo e ecologista Leonardo Boff propôs que

devemos seguir com eficácia os conceitos do “cuidar e da fraternidade para caminhar com esperança no futuro das sociedades humanas”.

TEXTO MARCANTE

Celebre no âmbito ecológico ficou a Carta do chefe Seattle, escrita em 1854 e endereçada ao então presidente americano Franklin Pierce como resposta à proposta de compra de uma grande extensão de terra índia, feita pelo grande Chefe branco de Washington.

“... Por fim, talvez sejamos irmãos...”

... Cada parcela desta terra é sagrada para o meu povo...

... Somos parte da terra e do mesmo modo ela é parte de nós próprios. As flores perfumadas são nossas irmãs, o veado, o cavalo, a grande águia são nossos irmãos; as rochas escarpadas, os húmidos prados, o calor do corpo do cavalo e do homem, todos pertencemos à mesma família...

... A água cristalina que corre nos nossos rios e ri-beiros não é somente água; representa também o sangue dos nossos antepassados...

... Que seria dos homens sem os animais? Se todos fossem exterminados, o homem também morreria de uma grande solidão espiritual. Porque o que suceder aos animais, também sucederá ao homem. Tudo está ligado.

Devem ensinar aos vossos filhos que o solo que pisam são as cinzas dos nossos avós. Ensinem aos vossos filhos que a terra está enriquecida com as vidas dos nossos semelhantes, para que saibam respeitá-la. En-

ADEGA RESTAURANTE JR SABINO

ADEGA SABINO

Respeito pela **comida regional**
paixão pelo **Alvarinho Monção e Melgaço**

www.adeга-sabino.com

Património com Museu da Transumância



sinem aos vossos filhos aquilo que nós temos ensinado aos nossos, que a terra é nossa Mãe.

Tudo o que acontecer à terra acontecerá aos filhos da terra.”

DECLARAÇÃO PATRIMONIAL DA BRANDA DA AVELEIRA

Propomos para o espaço geo-cultural da Branda da Aveleira:

Que a mesma seja classificada como paisagem protegida;
Que se proceda a uma florestação equilibrada com espécies autóctones e protegidas, como o carvalho, o videiro, o castanheiro, o azevinho e outras;

A criação de um eco-museu em que as cardenas ocupem um lugar de destaque;

Aproveitar a Branda para o turismo serrano e cultural, mas moderado;

Que se promova todos os anos o Dia do Brandeiro, aproveitando para o convívio e contributo valioso para a resolução dos problemas que os preocupam e para a preservação e promoção destes espaços;

Fomentar a educação patrimonial para “olhar o futuro do passado”.

Acrescentamos à Declaração de 1996:

De acordo com a Carta da Terra (2000) “transmitiremos às futuras gerações valores, tradições e instituições que apoiem, a longo prazo, a prosperidade das comunidades humanas e ecológica da Terra;

Perspectivamos “adoptar em todos os níveis, planos e regulamentações ao desenvolvimento sustentável que façam com que a conservação e a reabilitação ambiental sejam parte integral de todas as iniciativas do desenvolvimento;

Sugerimos o objectivo do Ano Internacional das Montanhas (2002) que preconiza “incrementar a consciência e o conhecimento dos ecossistemas de montanha, suas dinâmicas, seu funcionamento e sua importância decisiva em proporcionar alguns bens e serviços estratégicos para bem estar dos habitantes das terras altas e das terras baixas, tanto no contexto urbano como rural, particularmente o fornecimento de água

e segurança alimentar”;

Conforme doutrina expressa na Encíclica “Laudato Si” (Sobre o cuidado da casa comum) (2015), do Papa Francisco: “integraremos a história, a cultura e a arquitectura de um lugar, salvaguardando a sua identidade original”.



Esta Declaração Patrimonial do ano 2016 vai ser assinada pelas autoridades presentes, pelos representantes de instituições e por todos os participantes no festivo Dia do Brandeiro.

Branda da Aveleira, 6 de Agosto de 2022

NOVIDADES
VINHOS
QUEIJOS
MEL
CHÁS REGIONAIS

Da Costa
Congelados

“Da Costa Congelados,
até ao seu prato”

Rua Dr. António Durães, 119
4960-522 Melgaço

Visite a nossa loja!
251 031 438

Allianz Liberty Seguros LUSITANIA SEGUROS ageas seguros

MCA – Mediação de Seguros Lda

ASF N° 413392428

Rigor no Preço.... Rigor na Protecção

Escritórios :
Rua Fonte da Vila S/n
4960-546 Melgaço
Tel : 251402903 Fax : 251402907
mail : mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233
4950-855 Cortes - Monção
Tel / Fax : 251 656232
Tlm 936060133

AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA

Maria Helena Santos Araújo
Vila - Melgaço | 73 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Constança Domingues**
Vila - C.Laboreiro | 86 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Maria Gonçalves**
Ferreiros - Alvaredo | 78 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Augusto Luís Ribeiro**
Serra - Prado | 83 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Manuel Marques**
Lourenços - S. Paio | 75 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Maria da Luz Fernandes**
Fontainha - Alvaredo | 82 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**João Baptista Cerqueira**
Sante - Paderne | 75 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Manuel Cândido Domingues**
Outeiro - Chaviães | 77 Anos

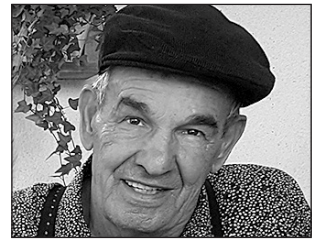
A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



AGÊNCIA FUNERÁRIA VILARINHO-ORQUÍDEA

Manuel José Sousa Ferreira
Azere - Paços | 81 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Luís Barreiros**
Gandras - Prado | 85 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Júlio Joaquim Domingues**
R.Cima - C.Laboreiro | 79 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Manuel Luís Rodrigues Sousa**
Sante - Paderne | 75 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Judite da Rocha Lima**
Melgaço | 87 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Maria de Lurdes Domingues**
Gave - Melgaço | 71 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**José António Vaz**
Surribas - Roussas | 50 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Gosta de histórias bonitas? Aqui fica a da Freira de Ferro

Costa Guimarães

Tem 92 anos e no passado dia 7 de agosto voltou a cruzar a meta de mais uma prova desportiva: a americana Madonna Buder compete há 40 anos numa das disciplinas mais exigentes, o triatlo. Começou tarde, aos 52 anos, o que não a impediu de experimentar, com 55 anos, o “Ironman” (uma versão mais dura e mais longa de triatlo, que se faz de 3800 metros a nadar, 180 quilómetros em bicicleta e 42 quilómetros de maratona). E desde então não parou mais (cf. www.wikipedia.org/Madonna_Buder).

Conhecida como Freira de Ferro, Ir. Madonna Buder é uma religiosa de 92 anos, nascida em St. Louis, estado do Missouri (EUA), que carrega consigo a experiência de participar de cerca de 400 provas de triatlo, sendo 50 de Ironman, uma das competições mais pesadas do mundo.

A Ir. Madonna possui o recorde mundial de mulher mais velha a finalizar o Ironman Triathlon, alcançado aos seus 82 anos, bem como aos 76, em que conquistou o recorde no Mundial do Ironman, entre outros títulos, obrigando à criação de uma nova categoria no desporto, para pessoas com mais de 80 anos.

A Freira iniciou este cuidado com a saúde a conselho de um padre, que destacou a corrida como bom exercício para o corpo e espírito.

Mesmo com a sua idade avançada, comparada à dos demais atletas, e as suas nove fracturas (entre fémur, pélvis, costela, clavícula, cotovelo e pé), Madonna não se intimidou com o desafio.

“Muitas vezes pensei que falharia e não atingiria os objetivos que havia definido para mim, mas então percebi que a única falha é não tentar. Porque o esforço de cada um, por si só, é um sucesso”, assegura a “Freira de Ferro”, numa entrevista ao UOL Esporte.



Madonna mostra a força de um corpo, mente e espírito bem alinhados, com foco na fé e determinação em cumprir com seus objetivos, para evoluir sempre e o dinheiro conquistado nas provas é doado a instituições de caridade.

Nascida a 24 de julho de 1930, em St. Louis, no Missouri, Marie Dorothy Buder entrou num convento aos 23 anos. Em 1970, a irmã Madonna deixou a congregação (das irmãs de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor) para se juntar a outras 38 freiras de origens diferentes e variadas para estabelecer uma comunidade de irmãs religiosas não tradicional.

As Sisters for Christian Community (Irmãs para a Comunidade Cristã) são uma ordem religiosa contemporânea, não-canónica, ecuménica e inspirada nos textos do Concílio Vaticano II, apresentada como independente da autoridade da Igreja Católica. Apesar de Buder ter tido a liberdade de escolher o seu próprio estilo de vida, no momento de competir ouviu o bispo sobre este “hobby pouco ortodoxo”. Como relata na sua autobiografia (*The Grace to Race: The Wisdom and Inspiration of the 80-Year-Old World Champion Triathlete Known*

as the Iron Nun (acerca da “sabedoria e inspiração da triatleta campeã mundial de 80 anos conhecida como freira de ferro”)

No passado dia 7, numa prova de triatlo para mais velhos (o Toyota USA Triathlon Age Group National Championships, no Milwaukee), o tempo não foi divulgado — nem era o mais importante. Nas costas da camisola podia ler-se uma frase da segunda carta de São Paulo a Timóteo (2.ª Timóteo 4, 7): “Combati o bom combate, terminei a corrida, permaneci fiel.”

Gosta de histórias bonitas. Esperamos que tenham gostado desta.

Que Mundo é este? Guerras, Incêndios, Consumismo e... Viva a Música!

António Jorge Tavares*

Estou em frente ao computador para escrever o artigo do mês, para "A Voz de Melgaço", e fico sem saber o que escrever? São imensos os assuntos, desde o país se encontrar a arder em várias regiões, dizimando a nossa floresta, passando pela continuação da guerra na Ucrânia, pelo consumismo desenfreado nas grandes superfícies, dando lucros de milhões, mostrando um país próspero, em contraste com grandes faixas de desemprego e pobreza, onde o número de sem abrigo aumenta cada vez mais.

Começamos pelos fogos que infelizmente estão na ordem do dia. Uma das razões apontadas é a alteração do clima, com temperaturas altas e uma seca nunca vista até hoje. É um facto que esta situação é propícia a fogos, embora em muitos casos, exista mão criminosa de incendiários e tarados. Depois também a prevenção e vigilância que não se faz como devia, onde a primeira medida era controlar e vigiar os incendiários. Também a limpeza dos terrenos é necessária, a começar pelo próprio Estado que deveria dar o exemplo, para que todos contribuíssem para esse trabalho, embora fiquem mais preocupados em levantar multas para muitos daqueles que não limpam os terrenos. Se existem lobbies que fomentam os incêndios, para a utilização de aviões e helicópteros é um assunto para as autoridades investigarem, pois se tal acontece, é uma vergonha. Deveriam também as autarquias onde se registam o maior número de incêndios, coordenar com a Proteção Civil e os Bombeiros, uma vigilância de prevenção com o apoio da GNR, de modo a que as populações pudessem sentir mais proteção. Por vezes quando vimos as imagens televisivas, com os fogos junto das casas, ficamos com uma sensação de impotência vendo o fogo a lavar.

Em relação há guerra da Ucrânia, infelizmente tudo aquilo a que assistimos nos parece inacreditável para um mundo civilizado, onde os políticos invasores apostam na destruição de seres humanos, bombardeando até hospitais e matando crianças inocentes. As imagens que todos os dias nos entram até em directo, pelos inúmeros canais de televisão, são uma mostra de horror, onde a bestialidade humana marca a sua presença destruidora. Absolutamente inacreditável para os dias de hoje, vindo dos políticos que enxameiam o mundo; gentalha sem qualquer nível. Infelizmente, só temos agora conhecimento de factos que anteriormente eram insinuados, ficando no ar a pairar a dúvida. A interferência da Rússia de Putin, já nas eleições dos EUA, entre Hillary Clinton e Donald Trump foi um facto. Até Trump, sem qualquer indício de vergonha, foi a uma cimeira a Helsinquia

agradecer-lhe. Com tudo isto, Putin, conseguiu abalar o prestígio dos EUA, conforme muitos analistas políticos o afirmam.

Vamos ter que continuar a viver esta guerra, a qual vai trazer para a Europa, reflexos que ainda não estão avaliados, por comodismo de alguns políticos. O pior é ouvirem-se pessoas abalizadas no assunto que, afirmam não prever o fim desta guerra. Aguardemos.

Claro que as economias dos países europeus vão ficar abaladas, porque todos os países que a integram terão que ajudar à reconstrução da Ucrânia, e isso é uma questão que vai levar anos.

Não queria deixar de referir o último assunto do meu artigo: o consumismo. Todos nós hoje somos consumistas, por força das circunstâncias. Quer queiramos ou não, somos todos os dias bombardeados, pela publicidade televisiva e pelos smartphones para produtos, a grande maioria deles a crédito, e muitos não necessários. É por isso que a verba do crédito mal parado não para de subir, acabando muitas famílias por viver momentos de angústia. Veja-se o caso dos juros Euribor para as casas, que vai complicar ainda mais aqueles que recorreram ao crédito para habitação.

Um dos sectores importantes para a nossa economia é o turismo, e no caso de ruptura neste sector, teremos o desemprego a subir. Como temos visto, os hotéis continuam com grande afluência, e muitos até não abdicam das férias no estrangeiro.

O sector automóvel está florescente com os carros eléctricos, e como estes precisam de energia, parece que as pessoas não pensam que a mesma está a ter custos bastantes elevados na Europa. Só Portugal e a Espanha, estão no momento com tarifas mais baixas, por acordo europeu. Aguardemos os próximos tempos, já que muitos países pretendem abolir os automóveis convencionais dentro de alguns anos.

Existe nos dias de hoje, um conceito de que temos de viver o melhor possível, porque parece que o tempo é escasso. São os sinais do tempo que levam muitas pessoas a gastar de um modo desenfreado e egoísta que acabou por levar o planeta, a estar na situação em que está em termos de CO2. Parece que o mundo pode acabar amanhã! Senão vejamos: nunca se viajou tanto como agora, com companhias aéreas a venderem viagens de baixo custo. Esses aviões debitam uma enorme quantidade de CO2, fora os camiões cisternas que levam o fuel para os aeroportos, numa quantidade brutal e ninguém se insurge contra isso. É uma factura que estamos a pagar bem cara, porque a alteração do clima é um facto, e muitos especialistas dizem que quando a natureza é agredida, acaba por

ter que se defender. Não sou especialista na matéria, mas a nossa qualidade de vida, tem vindo a piorar.

Não queria terminar o meu apontamento, sobre os festivais de música que neste período de férias invadiram o nosso país. Mas, para além de todos os festivais que marcaram presença no país, quero falar daquele que é essencialmente minhoto levado a efeito há já muitos anos, pela iniciativa da família Barges, em Vilar de Mouros. Estive presente no primeiro, mas nada é como dantes; foram outros tempos. Ligam-me a esta vila recordações com mais de cinquenta anos que estão muito presentes na minha memória. Agora, nestes dias de festivais, a calma da vila, devido à invasão de forasteiros para o festival, alterou tudo. Um velho amigo, natural de Vilar de Mouros que vive no Porto, confidenciou-me hoje que regressou à cidade, já que era insuportável o barulho que sentia na sua casa, tanto a nível da música, como das vibrações dos amplificadores instalados no espaço que se repercutiam no terreno; para além do movimento de automóveis que invadiram a aldeia.

Não tenho pessoalmente nada contra estes festivais de música que possam colocar no mapa do país, manifestações de divulgação de artistas nacionais e estrangeiros. Agora, questiono é o modo como estes festivais são levados a efeito, com o patrocínio das grandes empresas de telecomunicações, onde os lucros das mesmas atingem números impensáveis. Mas, lá dizem os entendidos na economia: é o negócio do século!

*Jornalista

(o autor escreve de acordo pela antiga ortografia)



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MELGAÇO

www.scmelgaço.pt

Tel. 251 414 973 - 969623094
Rua Nova de Melo, 16 - 4800-101 Melgaço
www.scmelgaço.pt

CONVOCATÓRIA

Reunião Extraordinária

Aprígio Manuel da Costa, na qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, a pedido do Provedor e Presidente da Mesa Administrativa, ao abrigo do disposto da alínea a) do número 4 do artigo 22º do Compromisso, convoca todos os Irmãos para participarem na Assembleia-Geral, para uma reunião extraordinária, que terá lugar na sala superior no edifício do Hospital da Misericórdia, sito na Rua Nova de Melo, pelas 20:30h do dia 16 de Setembro de 2022, a fim de na mesma ser apreciada, discutida e colocada à aprovação da Assembleia Geral, a seguinte ordem de trabalhos:

1 – PONTO ÚNICO – Aprovação da ata da reunião da Assembleia Geral de Irmãos de 2022.08.19

Melgaço, 30 de Agosto de 2022

- Se no dia e hora indicados não comparecerem número suficiente de irmãos, a reunião terá lugar meia hora depois, em segunda convocação, com qualquer número de irmãos presentes.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(Aprígio Manuel da Costa)

VENDE-SE CAMPO NO LUGAR DO OUTEIRO

Em São Paio, mais concretamente no lugar do Outeiro, vende-se um campo cujo terreno tem capacidade construtiva. Tem uma área de 2.850 m² e fica à margem da estrada.

Tem água própria e mais 4 horas da levada do Escourido.

Belíssimas vistas e paisagens circundantes.

Contacto: 0033 683 866 281

Vendem-se Campo de Souto - Cristóval

2 casas de habitação, uma casa de arrumos e terreno circundante a ambas num total de quase 2 hectares.

Têm muita água própria.

Contactos:

251 414 973 / 969623094

Viagens na minha Terra – 12

A Caminho de Aveiro

M. J. Lobo Elias



Estudantes tocando em Coimbra para nós



Foto da Sé Velha de Coimbra



Governador de Coimbra, ainda antes da independência do reino de Portugal...



Túmulo de D. Afonso Henriques, em Coimbra

A história de Portugal é surpreendente, rica de realizações e cheia de memórias e registos. Quando as descobrimos e consciencializamos aumenta o nosso orgulho de sermos portugueses.

Nestes nossos percursos através do país em que seguimos com quem nos esclareça e inspire, o interesse não termina e cada vez é maior. Na verdade foi um verdadeiro privilégio a oportunidade de fazer com a galardoada escritora Deana Barroqueiro, depois do riquíssimo percurso em que nos guiou das Beiras, uma nova viagem por Portugal, focando especialmente a região de Aveiro onde viveu a sua infância.

Por outro lado, tenho de destacar aqui a notável distinção, recentemente recebida por esta nossa escritora: nada menos do que um prémio Nobel da Gastronomia a nível mundial. Esta distinção, designada por “The Gourmand Best in the World Award 2022”, na categoria Séries, distinguiu os dois grandes volumes já publicados, incluídos na sua “História dos Paladares”. Foi-lhe entregue presencialmente na Suécia durante a cerimónia dos prémios para os melhores livros de literatura gastronómica mundiais publicados em 2020/2021. O terceiro volume da trilogia será publicado ainda este ano.

A nossa história é surpreendente, tão rica e cheia de memórias. Ter a oportunidade de fazer uma viagem com a escritora Diana Barroqueiro, natural da região de Aveiro, ouvindo a sua sabedoria e o seu entusiasmo pela zona belíssima onde viveu a sua infância, foi na verdade um privilégio. Um percurso inesquecível na agradável altura da Páscoa iniciado em Coimbra, percorrendo depois Aveiro a sua Ria, conhecendo a história surpreendente de Santa Joana Princesa, cuja festa foi este ano a 12 Maio.

Na altura da Páscoa fomos de Coimbra a Aveiro com a sua fabulosa Ria e histórias da odisseia dos seus habi-

tantes, rumando pelo Atlântico fora na pesca do bacalhau durante séculos!

A PASSAGEM POR COIMBRA

A viagem até Aveiro incluiu uma inspiradora paragem em Coimbra, onde se intercalou uma visita de reconhecimento e atualização das enriquecedoras memórias históricas desta cidade, tão pouco recordadas e de que nós podemos verdadeiramente orgulhar.

Mais uma viagem inesquecível, realizada durante a agradável época climática da Páscoa, surpreendeu-nos, antes de chegar a Aveiro, com a descoberta dos pergaminhos de estudos universitários nesta visita a uma das cidades mais antigas do nosso país e desde sempre de projecção universitária internacional. Foi a capital de Portugal até 1255.

A visita da Sé Velha levou-nos a um dos edifícios em estilo românico mais importantes do país e cuja construção começou depois da decisiva Batalha de Ourique (1139) quando D. Afonso Henriques se declarou rei de Portugal e nessa altura escolheu Coimbra como capital do novo reino.

A oportunidade de visitar também a antiquíssima Igreja de Santa Cruz dá-nos a medida da sua importância histórica. Embora existindo já antes da independência de Portugal (1143) o rei D. Manuel I fez questão de a mandar restaurar completamente e com o restauro terminado, no dia 25 de Outubro de 1520, o próprio Rei se deslocou a Coimbra não só para celebrar os seus 25 anos de reinado mas assinalando especialmente a importante conclusão das obras de restauro da antiga e sempre venerada Igreja de Santa Cruz. Completamente renovada por iniciativa do rei D. Manuel já com a inserção do novo estilo arquitectónico da época, para aqui se fez então a trasladação signifi-

que foi a nível internacional intermediado e confirmado pelo Papa.

Esta Universidade abrange, para além das várias faculdades, ainda 18 museus e um interessante Jardim Botânico.

Foi para nós, na verdade, uma oportunidade imperdível para visitarmos alguns locais notáveis e recordar a sua importância para Portugal na cultura e no ensino, com projecção a nível internacional.

Também muito simbólica foi a visita à antiquíssima Igreja de Santa Cruz aqui em Coimbra que nos transmite a sua importância histórica. Embora existisse já antes da independência de Portugal (1143) o rei D. Manuel I fez questão, nessa altura, de a mandar restaurar completamente. Com o restauro terminado, no dia 25 de Outubro de 1520, o próprio Rei se deslocou a Coimbra para celebrar não só os seus 25 anos de reinado mas assinalar também a importante conclusão das obras de restauro desta antiga e sempre venerada Igreja de Santa Cruz. Completamente renovada vários séculos depois da sua construção, e já com a inserção do novo estilo arquitectónico usado na época, para aqui se fez então a trasladação marcante dos dois primeiros reis de Portugal: D. Afonso Henriques e D. Sancho I, que ocuparam aqui novos túmulos com maior destaque a favor da importância de ambos como os dois primeiros monarcas a quem coube cimentar inicialmente este novo País.

A nossa visita à Biblioteca Joanina

Construída já sob o patrocínio de D. João V, no início do século XVIII, a Biblioteca Joanina fica situada no Paço das Escolas da Universidade de Coimbra. É uma obra prima do estilo barroco, sendo considerada uma das mais originais e espectaculares bibliotecas barrocas europeias.

Chamada então a “Casa da Livraria”, pretendia exaltar não só o monarca como a riqueza do império, nomeadamente a proveniente do Brasil. Esta biblioteca possui exemplares das mais raras colecções bibliográficas e para garantia de protecção as suas paredes foram construídas com dois metros de espessura.

O feriado municipal em Coimbra ocorre a 4 de Julho, em memória da rainha Santa Isabel de Aragão, esposa do Rei D. Dinis e padroeira da cidade conhecida popularmente apenas por Rainha Santa. Está sepultada em Coimbra no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova.

AS CAVES DO SOLAR DE SÃO DOMINGOS

Depois desta magnífica visita numa manhã em cheio muito interessante para a nossa perspectiva histórica e actual de Coimbra que ficou bem documentada e deixou um interesse de aprofundar a vivência de tantas heranças históricas, incluindo os parques e Jardim Botânico, seguimos para a visita às Caves de São Domingos com prova de vinhos e de um magnífico almoço de leitão.

Após o almoço seguimos para Ílhavo, onde se iniciou o percurso pela magnífica zona de Aveiro com a visita ao Museu Marítimo e ainda ao Museu da Vista Alegre cujas magníficas experiências descreveremos no próximo artigo.

Setembro 2022



A Azevim Nature, sediada em Melgaço, dedica-se à gestão total ou parcial de alojamentos turísticos e à organização de atividades de animação turística.

Somos o seu parceiro de confiança

Procura uma equipa de profissionais para fazer a gestão do seu Alojamento turístico?

- Fazemos a promoção do seu imóvel, gestão de reservas, limpeza, lavandaria e check in
- Pacotes conforme as suas necessidades
- Apoio nos licenciamentos
- Rentabilizamos o seu imóvel!

Divulgue o seu imóvel em:
www.azevimnature.com

ESTAMOS AO SEU DISPOR PARA MAIS ESCLARECIMENTOS:

Tlm: **939 434 207**
azevim.nature@gmail.com
<https://www.facebook.com/AzevimNature>
<https://www.instagram.com/azevimnature/>



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/09/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **vinte e quatro de agosto de dois mil e vinte e dois**, exarado a folhas dez e seguintes do **Livro de Notas** para Escrituras Diversas número **TRINTA E DOIS - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **ÁLVARO AUGUSTO DOMINGUES** e mulher **MARIA DE FÁTIMA PIRES**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia de São Paio, onde residem no lugar de Cavaleiro Alvo, número 1714, ela da extinta freguesia de Cubalhão, ambas freguesias do concelho de Melgaço, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do Prédio Rústico, denominado "**LEIRA DO ANTÓNIO GOMES**", sito no lugar de CARVALHA FURADA, na apontada freguesia de SÃO PAIO, composto por terreno de cultivo e vinha, com **área de quinhentos e vinte metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** e **SUL** com Manuel Esteves, de **NASCENTE** com Manuel Afonso e de **POENTE** com Manuel Afonso e outro, não descrito na Conservatória do

Registo Predial de **Melgaço**, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 1516**, como **valor patrimonial tributário e atribuído de € 43,54**;

Que desconhecem o artigo da antiga matriz rústica, o que declaram sob sua responsabilidade, tendo os justificantes entrada na posse do bem, já no estado de casados, em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e cinquenta e quatro**, por contrato verbal de compra e venda em que foram vendedores António Meleiro e mulher Maria Meleiro, residentes que foram no dito lugar de Cavaleiro Alvo, sem que, contudo, alguma vez tenham chegado a formalizar devidamente a mesma por escritura pública;

Que, no entanto, desde essa data, entraram na posse e fruição do referido prédio, em nome próprio, posse esta sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento dos justificantes como donas por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, aproveitando todas as suas utilidades, cultivando-o, colhendo os respetivos frutos, sulfatando a vinha e vindimando as uvas, que aproveitaram, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome

próprio do prédio há mais de vinte anos conduziu a aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e quatro de agosto de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/09/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **vinte e quatro de agosto de dois mil e vinte e dois**, exarado a folhas seis e seguintes do **Livro de Notas** para Escrituras Diversas número **TRINTA E DOIS - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **MANUEL JOSÉ PIRES** e mulher

MARIA DE LOURDES ESTEVES PIRES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da extinta freguesia de Parada do Monte, ela da freguesia de Gave, residentes no lugar de Pereiral, União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão, todas freguesias do concelho de Melgaço, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes bens imóveis, sitos na referida freguesia de **GAVE**:

VERBA UM: Prédio Rústico, denominado "**DA MOLEIRA**", sito no lugar de **COVELO**, composto por terreno de lameiro, com **a área de oitocentos metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Manuel José Esteves, de **SUL** com Caminho Público, de **NASCENTE** com Maria Gonçalves e de **POENTE** com Manuel José Domingues, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 2146**, como valor patrimonial tributário e **atribuído de € 14,00**;

VERBA DOIS: Prédio Rústico, denominado "**FUNDO DA BRANDA**", sito no lugar de **BALDOSA**, composto por terreno de lameiro, com **a área de duzentos e dez metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Delmira Esteves, de **SUL** Manuel José Esteves, de **NASCENTE** com Rosa Pires e de **POENTE** Manuel José Domingues, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 2176**, com o valor patrimonial tributário e **atribuído de € 3,73**;

VERBA TRÊS: Prédio Rústico, denominado "**FUNDO DA**

BRANDA", sito no lugar de **BALDOSA**, composto por terreno de lameiro, com **a área de duzentos e setenta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Delmira Esteves, de **SUL** com Manuel José Esteves, de **NASCENTE** com Glória de Jesus Pires e de **POENTE** com Agostinho João Domingues, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 2177**, com o valor patrimonial tributário e **atribuído de € 4,79**;

Que os prédios não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Melgaço e desconhecem quanto a estes os artigos da antiga matriz rústica, tendo entrado na posse dos mesmos do seguinte modo:

Quanto ao prédio indicado sob a **verbas** um em data que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de **mil novecentos e noventa e oito** por partilha verbal, feita com os demais herdeiros, por óbito de Noémia de Jesus Esteves e marido Manuel Luís Pires, residentes que foram no lugar de Lameiro, da citada freguesia de Gave, quanto a **verba três**, em data que não podem já precisar desse mesmo ano, por doação verbal que lhes foi feita por Rosa Pires, solteira, maior, já falecida, mãe do justificante marido, residente que foi no lugar de Coto do Paço, na aludida extinta freguesia de Parada do Monte e quanto ao prédio indicado sob a **verba dois**, em data que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de **mil novecentos e noventa e nove** por contrato

verbal de compra e venda em que foram vendedores Agostinho Domingues e mulher Rosa da Conceição Lucena, residentes que foram no lugar de Sobreira, da citada freguesia de Gave;

Que, no entanto, nunca chegaram a formalizar os atos por escritura pública, mas, desde essas datas, já no estado de casados, entraram na posse dos referidos prédios, limpando-os, apascentando o gado, usufruindo, portanto, de todas as suas utilidades, e que esta posse tem sido exercida de forma ininterrupta e ostensiva, a vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio dos prédios há mais de vinte anos conduziu a sua aquisição por **usucapião**, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e quatro de agosto de dois mil e vinte e dois.
O Notário, Marco Gonçalves

Crise energética e seca geram vários desafios vitais

Costa Guimarães

A Comissão Europeia divulgou em finais de Agosto (dia 23) um relatório atualizado sobre a situação de seca na Europa, no qual aponta que, em Portugal, a energia hidroelétrica armazenada em reservatórios de água é inferior a metade da média dos cinco anos anteriores.

Como se este alerta fosse pequeno, surgiu a guerra na Ucrânia que forçou vários Estados-membros da UE a procurarem alternativas ao fornecimento de gás russo, dado que uma grande parte se encontrava fortemente dependente de Moscovo, que anteriormente assegurava o fornecimento de 40% do gás usado no bloco.

A Europa poderá enfrentar vários invernos de escassez de gás em resultado dos cortes nos fornecimentos russos, disse hoje o Chefe do Executivo da Shell, Ben van Beurden, numa conferência de imprensa na Noruega, no dia 29 de Agosto.

"Pode muito bem acontecer que durante vários invernos tenhamos de encontrar alguma forma soluções", disse van Beurden, citado pela "Reuters".

Os preços de fontes alternativas de gás subiram como resultado, e alguns países estão a adotar medidas de economia de energia, entre os quais Portugal.

França está a negociar com o Governo da Argélia, através da Engie, um aumento de 50% do fornecimento de gás, em antecipação ao inverno, devido à escassez de energia causada pela guerra da Ucrânia.

Na semana anterior, a "BBC" avançava que a Rússia estava a queimar 4,34 milhões de metros cúbicos de gás natural todos os dias, que, em condições normais, seriam exportados para a Alemanha.

O centro de investigação independente Rystad Energy adianta que a central de gás natural liquefeito (GNL) em Portovaya, a noroeste de São Petersburgo,

estava a queimar o equivalente a perto de dez milhões de dólares em gasolina diariamente.

Voltando à escassez de água, a Comissão Europeia estima que a Península Ibérica tenha, até novembro, "condições mais secas do que habitual", admitindo que "os riscos podem persistir" relativamente à seca e avisando sobre a falta de armazenamento de água em Portugal.

"É provável que nos próximos meses, até novembro de 2022, ocorram condições mais quentes e secas do que o habitual na região euro-mediterrânica ocidental. Em algumas zonas da Península Ibérica, estão previstas condições mais secas do que as habituais para os próximos três meses", indica o Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia.

No documento, Bruxelas antecipa que, "para a maior parte da Europa, após uma longa sequência de previsões invulgarmente secas, prevê-se que se aproximem das condições normais entre agosto e outubro de 2022", o que permitirá "aliviar as condições críticas de muitas regiões europeias e dos setores afetados".

Mas esta não é a realidade da Península Ibérica, já que o Centro Comum de Investigação estima "condições meteorológicas sejam mais secas do que o normal no oeste de Espanha e leste de Portugal", bem como em toda a região euro-mediterrânica ocidental, onde "alguns riscos podem persistir".

Relativamente a Portugal, o documento assinala que, no país, "a energia hidroelétrica armazenada em reservatórios de água é inferior a metade da média dos cinco anos anteriores".

"O estado do armazenamento de água para irrigação está a piorar e todos os reservatórios diminuíram. Na maioria dos casos, espera-se que o armazenamento de

água seja suficiente para completar o ciclo de irrigação das culturas, mas cerca de 25% dos reservatórios estão sob défice significativo e podem não satisfazer as necessidades de irrigação", alerta o executivo comunitário.

Outra consequência desta situação está no "perigo de incêndios florestais que é de elevado a extremo na maior parte" de Portugal, adianta.

Segundo os especialistas europeus, a atual seca pode ser a pior desde há, pelo menos, 500 anos.

Acresce que a Península Ibérica sofreu uma prolongada onda de calor na primeira quinzena de julho de 2022, levando a temperaturas acima da média a longo prazo para o mesmo mês, estando ainda a registar temperaturas elevadas.

A FACE "POSITIVA" DA SECA

Relatório de Bruxelas dá conta de cenário desolador em território europeu devido à falta de chuva e às temperaturas elevadas. Vestígios de outros tempos têm ficado expostos porque a água começou a secar nos principais rios da Europa

Se a escassez de água nos rios está a afetar o sector energético, a descida do nível da água nos rios, por outro lado, tem exposto relíquias do passado, nomeadamente as chamadas "pedras da fome", rochas que ficam visíveis apenas quando a água seca de forma preocupante e pode indicar problemas graves para a produção de alimentos. Mas também foram revelados vestígios de navios de guerra da Segunda Guerra Mundial, por exemplo, ou uma aldeia que tinha ficado submersa pelas águas de uma barragem, como aconteceu em Vilarinho das Furnas (Terras de Bouro) ou em Aceredo, na Galiza.

Continua na pág. seguinte

Crise energética e seca geram vários desafios vitais

Continuação da pág. anterior



Na Galiza, a aldeia fantasma de Aceredo, que foi inundada em 1992 para a construção de uma barragem do Lindoso, voltou a ficar à vista. Alguns dos seus antigos residentes foram mesmo às ruínas inspecionar os edifícios, destruídos pelas águas da barragem que agora está quase seca.

Uma autêntica romaria registou-se em finais de Julho nas imediações de Vilarinho das Furnas, em Campo do Gerês, para ver a grande parte da antiga aldeia a descoberto e alguns até se banharam no rio Homem.

A grande afluência de turistas ficou também a dever-se a que, mesmo quando não se vê parte do casario, frequenta algumas das três praias fluviais situadas igualmente na margem direita do rio Homem: Arco da Mondeira, Portelada e Quinta do Padre Outeiro (cf. www.ominho.pt/dezenas-visitaram-e-banharam-se-na-aldeia-ja-pouco-submersa-de-vilarinho-da-furna/).

As “pedras da fome”, colocadas na linha de água dos rios noutros anos de seca, tinham como objetivo servir de aviso às gerações futuras: se estas rochas estiverem acima da água, avizinham-se tempos difíceis. A maioria destas pedras tem aparecido nas margens do rio Elba, que atravessa a Chéquia e a Alemanha. Uma das pedras tem uma inscrição que remonta ao século XV: “Se me vires, chora”, lê-se gravado na rocha (cf. foto de Vit Cerny/Anadolu Agency via Getty Images).

Já no rio Danúbio, na Sérvia, a seca revelou os restos de dois navios da Segunda Guerra Mundial, ainda carregados de explosivos, tevelou uma reportagem da BBC. As embarcações foram encontradas perto da cidade de Prahovo, onde parte de uma frota nazi se afundou em 1944, pelo que se espera que mais navios continuem a aparecer se o nível da água continuar a baixar.

No rio Pó, em Itália, foram mesmo descobertas munições por explodir e, já em junho, cerca de 3.000 pessoas tiveram de ser retiradas da cidade italiana de Mantua para que fosse possível retirar em segurança uma bomba da Segunda Guerra Mundial, pronta a detonar, e que até ali tinha estado submersa.

Em Roma, a descida das águas do rio Tibre revelou mesmo a estrutura de uma ponte antiga que pode ter sido construída pelo imperador Nero no ano de 50 A.D.

Mas não é só na Europa que a seca tem vindo a revelar descobertas inesperadas: nos Estados Unidos, onde mais de 60% do estado do Texas está em situação de seca meteorológica e se têm sucedido as ondas de calor, foi encontrado um trilho de pegadas de dinossauros até ali ocultado pelas águas de um rio que secou, com cerca de 113 milhões de anos.

O DESAFIO CHINÊS SUFOCA EUROPA

Mas se olharmos até onde a nossa vista alcança, vemos as fábricas de duas das principais províncias industriais da China fechadas por falta de energia. Não há água nas barragens, e o consumo de eletricidade disparou devido às temperaturas altas.

Com a China a ser atingida pela pior seca em décadas e por uma vaga de calor que tem registado temperaturas recorde, não é apenas o dia a dia de milhões de chineses que é afetado, nem tão pouco a colheita de outono que está em risco. Os fenómenos climáticos extremos que estão a atingir a China este verão e pode estar em causa o fornecimento de peças e componentes para a indústria global de automóveis, de telemóveis e de computadores, entre outros.

Com o agravar da situação, Sichuan e Chongqing, no Sul da China, ordenaram a suspensão de toda a atividade industrial, afectando fábricas ligadas à cadeia de produção de automóveis da Tesla, da Honda ou da Toyota, mas também dos telemóveis e tablets da Apple.

O Sul da China é das regiões que têm sido mais afetadas por fenómenos climáticos extremos, e é ali que ficam alguns dos principais centros de produção industrial do país de cujas fábricas saem componentes essenciais para a produção de inúmeros fabricantes noutros países, dos Estados Unidos ao Japão e à Europa.

Com a rede elétrica sobrecarregada, e sem capaci-

dade de aumentar a oferta, a resposta das autoridades foi garantir o abastecimento doméstico, e cortar a procura do lado da indústria, ordenando o encerramento de fábricas. Isto obrigou a cortes de electricidade nas empresas e nas residências na província, que tem 84 milhões de habitantes.

Nos últimos anos, a China fez um enorme esforço de descarbonização da sua indústria, investindo fortemente em energias não poluentes, com vista a reduzir o consumo de combustíveis fósseis como o carvão ou o petróleo (de que o país é o maior importador do mundo). Sichuan é o melhor exemplo desse esforço ordenado por Pequim, que queria juntar ao crescimento económico das últimas décadas o cartão de visita de ter feito uma transição energética. A província tornou-se a capital da energia renovável, graças à construção de grandes barragens — a fonte hidroelétrica representa quase 80% da capacidade de produção energética de Sichuan.

Porém, num ano em que a chuva caiu para metade do seu nível normal, e num verão em que as temperaturas têm atingido os 46.ºC, a produção hidroelétrica caiu a pique. O Rio Yangtze tornou-se uma das imagens desoladoras da seca deste ano.

Segundo o Nikkei Asia, só em Sichuan, cerca de 16 mil empresas tiveram de suspender a produção, em 19 das 21 cidades da província.

Mas Sichuan fornece energia até à distante Xangai, a maior metrópole do país, onde a população e as fábricas de Xangai estão a ser afectadas por esta seca.

Finalmente, mas não menos relevante, o transporte de carga no rio Yangtze tem sido limitado: a falta de chuva diminuiu o nível da água e alguns navios estão com dificuldades de navegabilidade. Algumas empresas de logística impuseram um limite de peso de carga, o que está a causar atrasos na distribuição de e para as províncias de Chongqing e Sichuan. Não só há cortes na produção, como há dificuldades em fazer chegar matérias-primas às fábricas e escoar a produção.

Branda de Santo António de Val de Poldros, Riba de Mouro Monção

Reservas: 934 894 364